

**Revista do Programa de Pós-Graduação
em Saúde Coletiva - PPGSCol - UFRN**

Revista Ciência Plural

e-ISSN 2446-7286

v.8, Suplemento 1, 2022

**Anais do 2º Congresso Online
de Ortodontia Orthometric**



SUMÁRIO	Página
EDITORIAL	7
ANAIS DO 2º CONGRESSO ONLINE DE ORTODONTIA ORTHOMETRIC <i>Prof. Dr. Renato Parsekian Martins</i>	
PAINÉIS ELETRÔNICOS	
ALTERAÇÃO DA ANGULAÇÃO DOS INCISIVOS INFERIORES E SUA CORRELAÇÃO COM O PLANO OCLUSAL NO TRATAMENTO DA CLASSE II COM 3 TÉCNICAS DIFERENTES <i>Maxsoel Alberto Crespi, Agnaldo Silva Garcez Segundo, Hideo Suzuki, Selly Sayuri Suzuki</i>	9
TRATAMENTO DA CLASSE II COM RETRUSÃO MANDIBULAR EM PACIENTE SEM CRESCIMENTO FACIAL, UTILIZANDO A TÉCNICA MULTILITY: RELATO DE CASO CLÍNICO <i>Maxsoel Alberto Crespi, Agnaldo Silva Garcez Segundo, Hideo Suzuki, Selly Sayuri Suzuki</i>	9
LASERTERAPIA E PDT NO TRATAMENTO DE NECROSE PALATINA DECORRENTE DE DISJUNÇÃO MAXILAR COM APARELHO DENTOMUCOSSUPOORTADO - RELATO DE CASO <i>Tatiane Garcia, Vinícius Lopes Lazarino, Douglas Fernandes Silva, Acácio Fuziy, Augusto Alberto Foggiato</i>	10
TRATAMENTO CIRÚRGICO/ORTODÔNTICO DE CISTO DENTÍGERO NA FASE DENTADURA MISTA: RELATO DE CASO <i>Flávia Emanuela Geraldo, José Sidney Roque, Douglas Fernandes da Silva, Acácio Fuziy, Augusto Alberto Foggiato</i>	10
AVALIAÇÃO DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES E CARACTERÍSTICAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS APÓS A EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA <i>Ariane Vieira Guimarães Furtado, Luciana Belomo-Yamaguchi, Alisson Gabriel Bistaffa, Paula Vanessa Pedron Oltramari, Thais Maria Freire Fernandes Poleti</i>	11
APARELHO AEB REMOVÍVEL NA SOLUÇÃO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II, DIVISÃO 1 COM MORDIDA ABERTA <i>Ângela Maria Pierrotti, Roberto Giogi Takayama, Renan Cavalieri Pereira, César Henrique Fukuji Fuziy, Acácio Fuziy</i>	11
DEGRADAÇÃO DE FORÇA E ALTERAÇÃO DIMENSIONAL DE LIGADURAS ELASTOMÉRICAS EM CADEIA: ESTUDO IN SITU <i>Andrey Gonçalves Emidio, João Tadeu Amin Graciano, Ricardo Danil Guiraldo, Sandrine Berger, Paula Vanessa Pedron Oltramari, Thais Maria Freire Fernandes</i>	12

<p>UTILIZAÇÃO DA IMPRESSÃO 3D NO PLANEJAMENTO DO TRACIONAMENTO DE INCISIVOS RETIDOS</p> <p><i>Simone Pereira Barreto Santos Silva, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira</i></p>	12
<p>MAPEAMENTO TOMOGRÁFICO DAS TÁBUAS ÓSSEAS ALVEOLARES DE DENTES SUPERIORES</p> <p><i>Silvia Negrissoli, Lucas Domingos Labegalini, Mayara Paim Patel, Mario Cappellette Junior, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate</i></p>	13
<p>AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO PALATO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA EXPANSORES FIXOS ANCORADOS EM MINI-IMPLANTES</p> <p><i>Silvia Negrissoli, Fernanda Angelieri, João Roberto Gonçalves, Lílana Ávila Maltagliati, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate</i></p>	13
<p>CORREÇÃO DA DEFICIÊNCIA TRANSVERSAL DA MAXILA COM O DISJUNTOR OSSEOSSUPOSTADO (MARPE): RELATO DE CASO</p> <p><i>Silvia Negrissoli, Marcos Bitencourt Neves, Murilo Matias, Lílana Ávila Maltagliati, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate</i></p>	14
<p>TRACIONAMENTO DOS DENTES CANINOS SUPERIORES IMPACTADOS – UM PERMANENTE DESAFIO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO</p> <p><i>Henrique Barcelos Brandão, Marcia Regina Elisa Aparecida Schiavon Gandini, Matheus Sangalli Filippin, João Roberto Gonçalves, Luiz Gonzaga Gandini Junior</i></p>	14
<p>COMPARAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS ARCOS DENTÁRIOS ENTRE OS EXPANSORES DIFERENCIAL, HYRAX E HAAS: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO</p> <p><i>Alisson Gabriel Idelfonso Bistaffa, Luciana Belomo-Yamaguchi, Márcio Rodrigues de Almeida, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti, Thais Maria Freire Fernandes Poleti</i></p>	15
<p>TRATAMENTO PRECOCE DE CLASSE III FUNCIONAL UTILIZANDO ARCO PROGÊNICO MODIFICADO: RELATO DE CASO</p> <p><i>Cristiane Vilas Boas Pedreira Leite, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira, Lucineide Lima dos Santos, Marlos Eurípedes de Andrade Loiola</i></p>	15
<p>EFEITO DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM LED AZUL E CURCUMINA EM MODELO DE BIOFILME MULTIESPÉCIES IN VITRO</p> <p><i>Sandra Maria Mesquita Alves Uchôa, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate, João Gabriel Silva Souza, Lílana Ávila Maltagliati, Lúcio Frigo</i></p>	16
<p>EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSOCIADA A MINI-IMPLANTES NO PALATO (MARPE) - UMA ABORDAGEM PARA CASOS COMPLEXOS</p> <p><i>Cristiane Marques Dorce, Renan Cavalieri Pereira, Carlos Eduardo Shimabucoro, César Henrique Fukuji Fuziy, Acácio Fuziy</i></p>	16

<p>O USO DO ARMIO - APARELHO REPOSICIONADOR MANDIBULAR INTRAORAL – COMO OPÇÃO NO TRATAMENTO DA SINDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO</p> <p><i>Jonathan França da Silva Cavalcanti, Bruna Freire Vasconcelos dos Santos, Luiz Filipe Gonçalves Canuto, Daniela Bezerra de Menezes Borba</i></p>	17
<p>EFICÁCIA DO USO DA TELEODONTOLOGIA PARA MONITORAMENTO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</p> <p><i>Milena Cristina Costa dos Santos, Darlyane Kellen Barros Torres, Antônio David Corrêa Normando</i></p>	17
<p>ORTODONTIA PRÉ-CIRÚRGICA E CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM CASO DE CLASSE III EXTREMAMENTE SEVERA: RELATO DE CASO</p> <p><i>Tiago Fialho, Paula Cotrin, Fabrício Pinelli Valarelli, Daniel Salvatore de Freitas, Karina Maria Salvatore Freitas</i></p>	18
<p>EFEITOS DOS APARELHOS TWIN BLOCK E MARA NA CORREÇÃO DE MALOCCLUSÃO DE CLASSE II</p> <p><i>Heloísa Nelson Cavalcanti, Cristina Bastiani, Silvio Augusto Bellini Pereira, Aron Aliaga-Del Castillo, José Fernando Castanha Henriques</i></p>	18
<p>RETRATAMENTO DA LATEROGNATIA COM MÍNIMA ORTODONTIA PRÉ-CIRÚRGICA E LINGUAL PERSONALIZADA: NOVAS POSSIBILIDADES COM SOFTWARE BLENDER</p> <p><i>Heloísa Nelson Cavalcanti, Pedro Graziani Olímpio Pereira, Silvio Augusto Bellini Pereira, José Fernando Castanha Henriques, Marcos Roberto de Freitas</i></p>	19
<p>RECIDIVA DO APINHAMENTO ANTERIOR E ALTERAÇÕES DAS DIMENSÕES DOS ARCOS DENTÁRIOS EM PACIENTES TRATADOS COM EXTRAÇÃO DE PRÉ-MOLARES: ACOMPANHAMENTO DE 37 ANOS</p> <p><i>Gabriela de Domênico Alcaraz Ros, Caroline Martins Gambardela-Tkacz, Paula Cotrin, Karina Maria Salvatore Freitas, Marcos Roberto Freitas</i></p>	19
<p>MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA PERSPECTIVA DE PACIENTES ORTODÔNTICOS APÓS A PANDEMIA COVID-19</p> <p><i>Amanda Pimentel, Gabriela Santos Dourado, Liliana Ávila Maltagliati, Murilo Matias e Mayara Paim Patel</i></p>	20
<p>CASO ATÍPICO DE CINCO INCISIVOS INFERIORES- ESTABILIDADE DE 20 DE PÓS-TRATAMENTO</p> <p><i>Kaísa Emanuele Cabral, Pedro Henrique Carneiro, Acácio Fuziy, Douglas Fernandes da Silva, Augusto Alberto Foggiato</i></p>	20
<p>CLASSIFICAÇÃO DE ANGLE: UMA SUGESTÃO DE MODIFICAÇÃO PELA RELAÇÃO SAGITAL DE CANINOS</p> <p><i>Kaísa Emanuele Cabral, Acácio Fuziy, Douglas Fernandes da Silva, Augusto Alberto Foggiato, César Henrique Fukuji Fuziy</i></p>	21

<p>CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III ASSOCIANDO APARELHO AUTOLIGADO E MINI-IMPLANTES EXTRA-ALVEOLARES</p> <p><i>Kaísa Emanuele Cabral, Acácio Fuziy, Douglas Fernandes da Silva, Augusto Alberto Foggiato</i></p>	21
<p>4 PILARES PARA O SUCESSO NO TRACIONAMENTO DE CANINO RETIDO POR PALATINO: RELATO DE CASO</p> <p><i>Ana Flávia Feres Rodrigues, Ana Cristina de Godoi Zingra, Giovana de Moura Marciola, Renata Furquim Moura Monterio, Gabriel Salles Barberio</i></p>	22
<p>PERCEPÇÃO DO TRATAMENTO DOS PACIENTES DE ORTODONTIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - ESTUDO QUALITATIVO</p> <p><i>Natália Evangelista Barros Cordeiro, Karolina de Figueiredo Bezerra Loureiro, Marcelo de Castro Meneghim, Viviane Veroni Degan, Carolina Carmo de Menezes</i></p>	22
<p>TRATAMENTO DA MÁ-OCCLUSÃO DE CLASSE III EM DUAS FASES</p> <p><i>Chemel Mahmud Taha, Silvia Wachmann Dal Maso Taha, Jefferson Schwertner, Alessandro Schwertner, Marcio Rodrigues de Almeida</i></p>	23
<p>REPARO ÓSSEO DA SUTURA PALATINA APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA POR MINI-IMPLANTES (MARPE) EM ADULTOS: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO</p> <p><i>Beatriz Quevedo, Rodrigo Naveda, Maria Pia Seminario, Alexandre Magno Dos Santos, Daniela Gamba Garib</i></p>	23
<p>AVALIAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS AO SUCESSO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA APOIADA EM MINI-IMPLANTES (MARPE)</p> <p><i>Andréa Michelle dos Reis Gomes, Amélia Cristine Bahls, Paula Cotrin, Fabrício Pinelli Valarelli, Karina Maria Salvatore Freitas</i></p>	24
<p>TRATAMENTO DA CLASSE II UTILIZANDO UM PROTRATOR MANDIBULAR FIXO EM UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MANDIBULAR</p> <p><i>Eduarda Daniella Rodrigues Ferreira, Milena de Vasconcelos Silva, Marcos Heitor de Assis dos Santos, Adriana de Souza Torres Azi, Marlos Euripedes de Andrade Loiola</i></p>	24
<p>TRATAMENTO NA DENTIÇÃO MISTA DA MÁ OCLUSÃO CLASSE II POR EXCESSO VERTICAL DE MAXILA, COM O USO DO THUROW: RELATO DE CASO CLÍNICO</p> <p><i>Lucyanna Serra Santana, Lucineide Lima dos Santos, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira, Luciana Oliveira Matos, Marlos Euripedes de Andrade Loiola</i></p>	25
<p>APLICABILIDADE DA TELEORTODONTIA NA ERA PÓS-COVID-19 NA PERSPECTIVA DOS PACIENTES ORTODÔNTICOS</p> <p><i>Rogéria Cristina Calastro de Azevêdo, Mayara Paim Patel, Murilo Matias, Helio Doyle Pereira da Silva, Liliana Ávila Maltagliati</i></p>	25

<p>RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESMALTE BOVINO APÓS REMOÇÃO DE BRAQUETES CERÂMICOS COLADOS COM DIFERENTES ADESIVOS ORTODÔNTICOS</p> <p><i>Vivian de Souza Lourenço, Marina Guimarães Roscoe, Igor Studart Medeiros, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate, Mayara Paim Patel</i></p>	26
<p>DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA MAXILAR EM PACIENTE FISSURADO: RELATO DE CASO</p> <p><i>Carolina Servidoni Spreafico, Randy Ellis, Jeryl English, Helder Baldi Jacob</i></p>	26
<p>EFEITOS DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA NO ESPAÇO AÉREO DE UMA CRIANÇA RESPIRADORA BUCAL</p> <p><i>Tatiane da Silva Guedes, Mario Cappellette Jr, Lucia Hatsue Yamamoto</i></p>	27
<p>CIRURGIA ORTOGNÁTICA DE BENEFÍCIO ANTECIPADO OU CONVENCIONAL: RELATO DE CASOS CLÍNICOS</p> <p><i>Raissa Marielly Parente Bernardino, Marcia Regina Elisa Aparecida Schiavon Gandini, João Roberto Gonçalves, Luiz Gonzaga Gandini Junior</i></p>	27
<p>CARGA DE FRATURA E TORQUE DE DISPOSITIVOS DE ANCORAGEM TEMPORÁRIA APÓS INSERÇÃO EM TECIDO ÓSSEO: INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO.</p> <p><i>Emerson Teixeira de Abreu, Roberta Tarkany Basting Höfling Orientador, Jurandir Antonio Barbosa, Victor Angelo Martins Montalli</i></p>	28
<p>TRATAMENTO ORTODÔNTICO ASSOCIADO À CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM UM PACIENTE ESQUELÉTICO CLASSE III</p> <p><i>Andrea Beatriz Medina López, Lucia Gloria Diana Aguilar Pizzurno, Alessandro Schwertner, Jefferson Schwertner.</i></p>	28

EDITORIAL

ANAIS DO 2º CONGRESSO ONLINE DE ORTODONTIA ORTHOMETRIC

Prof. Dr. Renato Parsekian Martins
dr_renatopmartins@hotmail.com

As medidas de segurança adotadas na gestão da pandemia da Covid-19, acarretou consequências distintas nos segmentos da sociedade. Em mais um ano, os Congressos Odontológicos presenciais foram obrigados a cancelar suas atividades. Desta forma, a Odontologia vivenciou mais um período de dificuldades com a propagação do conhecimento científico.

O ano de 2020 trouxe para a Odontologia a necessidade de mudanças, como a digitalização na profissão e a necessidade de explorar a divulgação online do saber. Assim, realizou-se o Primeiro Congresso de Ortodontia Online Orthometric, preenchendo o espaço deixado pelo cancelamento de grandes eventos como o Orto SPO 2020 e o Congresso da Associação Brasileira de Ortodontia. O Congresso cumpriu com as expectativas, sendo considerado um evento de sucesso pela participação de 800 profissionais, que durante dois dias tiveram a oportunidade de assistir palestras de professores nacionais e internacionais.

No Primeiro Congresso, os pós-graduandos tiveram a oportunidade de apresentar trabalhos nas modalidades de painéis científico e clínico, o que possibilitou a divulgação das pesquisas realizadas em seus respectivos cursos de pós-graduação.

O sucesso alcançado pela primeira edição do evento, fez com que os profissionais aguardassem ansiosos pelo Segundo Congresso Online de Ortodontia Orthometric, que, mais uma vez, acabou preenchendo o espaço deixado pelo cancelamento dos grandes congressos em 2021. Na segunda edição do evento, contamos com a participação de aproximadamente 800 profissionais inscritos e que puderam assistir a 14 palestras de professores internacionais e 55 palestras de professores nacionais, durante dois dias. Os temas abordados, tais como, biomecânica, ancoragem esquelética, sistemas de bráquetes autoligados, alinhadores, Ortodontia 3D e marketing, propiciaram a reciclagem de conhecimento aos profissionais participantes.

Novamente, o Segundo Congresso proporcionou aos pós-graduandos a possibilidade de apresentar trabalhos em fóruns científico e clínico. No fórum científico observou-se a diversidade de temas que envolveram trabalhos de ensaios laboratoriais, clínicos randomizados e epidemiológicos. No fórum clínico, os temas versaram sobre novos protocolos de

tratamentos das más oclusões e sobre tratamentos multidisciplinares, por meio de relatos de casos clínicos, conduzidos com extremo controle.

A apresentação dos trabalhos ocorreu de forma online e contribuiu para a disseminação dos trabalhos e pesquisas realizadas nos diferentes programas de pós-graduação. Os trabalhos foram analisados por bancas compostas por 3 professores doutores em Ortodontia e os três primeiros colocados nas duas categorias foram premiados com produtos ortodônticos, oferecidos pela empresa Orthometric, como incentivo aos pós-graduandos.

Por meio destes Anais, a comissão científica do Segundo Congresso Online de Ortodontia Orthometric oferece à comunidade científica a oportunidade de pesquisadores conhecerem os trabalhos e pesquisas realizadas nos diferentes programas de pós-graduação, sendo um total de 18 temas em fórum científico e 21 em fórum clínico e manterem-se conectados com a Ciência da Ortodontia Brasileira.

Boa leitura!!!

ALTERAÇÃO DA ANGULAÇÃO DOS INCISIVOS INFERIORES E SUA CORRELAÇÃO COM O PLANO OCLUSAL NO TRATAMENTO DA CLASSE II COM 3 TÉCNICAS DIFERENTES

Maxsoel Alberto Crespi¹, Agnaldo Silva Garcez Segundo², Hideo Suzuki³, Selly Sayuri Suzuki⁴.

^{1, 2, 3, 4} Faculdade São Leopoldo Mandic.

Introdução: Muitas são as formas de se tratar a má oclusão de classe II, cada uma com resultados característicos nas alterações faciais e dentárias. Estudos realizados a partir dos anos 70 tem estudado o papel do plano oclusal no desenvolvimento das más oclusões e na sua correção. **Objetivos:** Avaliação das alterações na inclinação dos incisivos inferiores e sua correlação com as alterações no plano oclusal posterior (POP) nos casos tratados pelas técnicas Multility, Aparelho de Ajuste Antero Posterior (AAP) e APM, na correção da Classe II. **Metodologia:** Com a aprovação do comitê de ética, 120 telerradiografias de norma lateral do início e final de tratamento de 60 pacientes de Classe II tratados utilizando 3 técnicas: Multility, AAP e APM, foram divididos em 3 grupos. Medidas foram obtidas através de traçados cefalométricos e análises estatísticas foram feitas. **Resultados:** Houve diferença entre os grupos, sendo que os tratados com APM projetaram mais para a vestibular os incisivos inferiores, seguido pela técnica Multility, e os tratados com AAP mostraram médias de verticalização dos incisivos inferiores. Também foi encontrado uma correlação negativa forte (-1), entre a inclinação dos incisivos inferiores e a inclinação do POP, nos casos tratados com Multility. **Conclusão:** Casos tratados com APM inclinaram mais os incisivos inferiores, seguidos dos casos de Multility, e por último, os casos de AAP. Os casos tratados com Multility mostraram uma correlação inversa negativa perfeita (-1), demonstrando que quanto maior a planificação do POP, menor foi a projeção dos Incisivos Inferiores.

Palavras-chave: Má Oclusão, Má oclusão de Angle Classe II, Ortodontia Corretiva.

TRATAMENTO DA CLASSE II COM RETRUSÃO MANDIBULAR EM PACIENTE SEM CRESCIMENTO FACIAL, UTILIZANDO A TÉCNICA MULTILITY: RELATO DE CASO CLÍNICO

Maxsoel Alberto Crespi¹, Agnaldo Silva Garcez Segundo², Hideo Suzuki³, Selly Sayuri Suzuki⁴.

^{1,2,3,4} Faculdade São Leopoldo Mandic.

Introdução: Uma das más oclusões de volume mais expressivos em nosso dia a dia clínico é a de Classe II, principalmente composta por falta de crescimento mandibular. Diversos são os métodos de tratamento da má oclusão de classe II, uma dessas formas é através da manipulação do plano oclusal posterior (POP), estudada principalmente pelos asiáticos, sendo um de seus maiores estudiosos Sadao Sato. **Objetivos:** Relatar um caso clínico tratado através da técnica Multility, que consiste na manipulação e reconstrução do POP, mostrando passos clínicos para obtenção do sucesso desta correção ortodôntica. **Metodologia:** Paciente com 20 anos, gênero masculino, Classe II procurou por tratamento ortodôntico em consultório particular, com queixa principal: “dentes para frente”. Seu diagnóstico mostrou haver uma retrusão mandibular. Foi proposto tratamento sem extrações dentárias através de alteração do POP e uso de elásticos utilizando a técnica Multility, desenvolvida pelo Prof. Dr. Hideo Suzuki. **Resultados:** O tratamento foi realizado em 17 meses. A má oclusão de Classe II foi corrigida sem que houvesse projeção dos incisivos inferiores e obtendo um ganho de 5 mm na projeção do mento ósseo. **Conclusão:** Por meio deste caso clínico e por vários casos tratados, a partir da técnica Multility, podemos afirmar que estamos conseguindo correções satisfatórias, obtendo estabilidade e satisfação dos pacientes, às custas de um tratamento conservador e confortável para estes.

Palavras-chave: Avanço Mandibular, Má oclusão de Angle Classe II, Ortodontia corretiva.

LASERTERAPIA E PDT NO TRATAMENTO DE NECROSE PALATINA DECORRENTE DE DISJUNÇÃO MAXILAR COM APARELHO DENTOMUCOSSUPOSTADO - RELATO DE CASO

Tatiane Garcia¹, Vinícius Lopes Lazarino², Douglas Fernandes Silva³, Acácio Fuziy⁴, Augusto Alberto Foggiao⁵

^{1,2} Universidade Estadual do Norte do Paraná, ^{3,5} Instituto de Pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggiao, ⁴ Associação Brasileira de Odontologia – Goiás, Orocentro Itapetininga e CEO – Marília.

Introdução: A mordida cruzada posterior pode ser classificada como dentária, funcional ou esquelética. Nesse último caso, tem sua etiologia relacionada a atresia dos ossos maxilares. A correção dessa má oclusão, portanto, é realizada por meio da disjunção da sutura palatina mediana, com o emprego de dispositivos ortopédicos ou cirurgicamente, com a finalidade de restabelecer a relação transversal normal entre as bases ósseas. No caso da expansão rápida realizada por aparelhos dentomucossuportados, a força aplicada por esses dispositivos pode provocar a compressão das artérias palatinas maiores, levando a ulceração e necrose da área. **Objetivo:** Buscou-se relatar a eficácia da laserterapia associada a terapia fotodinâmica (PDT), no tratamento da necrose palatina consequente da disjunção maxilar, com o uso de aparelho dentomucossuportado. **Metodologia:** Por intermédio de um relato de caso clínico associado à revisão de literatura. **Resultados:** A combinação da laserterapia com a PDT promove um efeito anti-inflamatório e contribui com a aceleração do processo cicatricial. Após 15 dias do início do tratamento a paciente não relatava desconforto e o palato apresentava aspecto de normalidade. **Conclusão:** Diante disso, conclui-se que a fotobiomodulação é uma alternativa terapêutica às lesões de necrose palatina, possibilitando uma cicatrização rápida e indolor.

Palavras-chave: Osteonecrose, Técnica de Expansão Palatina, Terapia a Laser.

TRATAMENTO CIRÚRGICO/ORTODÔNTICO DE CISTO DENTÍGERO NA FASE DENTADURA MISTA: RELATO DE CASO

Flávia Emanuela Geraldo¹, José Sidney Roque², Douglas Fernandes da Silva³, Acácio Fuziy⁴, Augusto Alberto Foggiao⁵.

^{1,2} Universidade Estadual do Norte do Paraná- UENP, ^{3, 4, 5} Instituto de Pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggiao, ² Associação Brasileira de Odontologia – Goiás; Orocentro Itapetininga, CEO- Marília.

Introdução: O cisto dentígero é o tipo mais comum de cisto odontogênico de desenvolvimento. Este se origina pela separação do folículo da coroa de um elemento dentário não irrompido. Sua patogênese ainda é incerta, mas aparentemente se desenvolve pelo acúmulo de líquido entre o epitélio reduzido do esmalte e a coroa do dente. Acomete mais o gênero masculino, nas três primeiras décadas de vida. Normalmente é assintomático, de crescimento lento e expansivo, possui potencial para deslocar dentes adjacentes e pode causar reabsorção radicular. Tendem a ser descobertos em exames radiográficos de rotina. **Objetivo:** Apresentar relato de caso clínico de cisto dentígero e a abordagem multidisciplinar adotada para a solução do problema. **Metodologia:** Paciente do gênero masculino, 8 anos, a mãe do menor procurou atendimento odontológico relatando que os incisivos central e lateral permanentes do lado direito estavam demorando para irromper. Em exame radiográfico panorâmico foi observado uma lesão radiolúcida de aproximadamente 4 cm de diâmetro, com expansão da tábua óssea vestibular, também observada clinicamente. O cisto encontrava-se na região acima dos dentes 51, 52 e 53, sendo responsável pelo deslocamento dos dentes 11, 12 e 13. O tratamento de escolha foi enucleação e biópsia excisional. Após 180 dias da cirurgia iniciou o tratamento ortodôntico de expansão da maxila para adequá-la ao tamanho da mandíbula. **Resultados:** Os dentes 11 e 12 irromperam na sequência e, na fase atual, o dente 13 encontra-se em posição e direção adequada para a erupção. **Conclusão:** Constata-se que o diagnóstico e abordagem adequada contribuem com a manutenção na cavidade bucal dos elementos dentários permanentes envolvidos com a patologia.

Palavras-chave: Ortodontia, Cisto dentígero, Patologia Bucal.

AValiação DAS VIAS AÉREAS SUPERIORES E CARACTERÍSTICAS RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS APÓS A EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA

Ariane Vieira Guimarães Furtado¹, Luciana Belomo-Yamaguchi², Alisson Gabriel Bistaffa³, Paula Vanessa Pedron Oltramari⁴, Thais Maria Freire Fernandes Poletti⁵.

^{1,2,3,4,5} UNOPAR – PR.

Introdução: A Expansão Rápida da Maxila (ERM) é uma terapia ortodôntica simples e trata pacientes com constrição maxilar e mordida cruzada posterior. Existe uma eficácia da ERM no aumento das vias aéreas superiores (VAS), melhorando o padrão respiratório e qualidade de sono das crianças. **Objetivo:** Avaliar os efeitos da ERM sobre as VAS e características respiratórias em crianças em fase de dentadura mista. **Metodologia:** A amostra foi composta por 21 crianças (7 meninos e 14 meninas), com média de idade de 9 anos e 11 meses, tratadas com o Expansor Maxilar Diferencial (ED). As ativações nos 2 parafusos (anterior e posterior) foram realizadas até atingir 7 mm e 10 mm, respectivamente. Tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC) foram realizadas antes do tratamento (T0) e após 6 meses de remoção dos aparelhos (T1). Nas TCFC as medidas volumétricas das VAS foram avaliadas de maneira cega no software Dolphin Imaging Systems 11.7. Um questionário pediátrico de sono (QSP) foi aplicado. Na análise estatística foi utilizado o teste Q de Cochran para grupos dependentes para o QSP ($p < 0,05$) e para as VAS, os testes de normalidade (Shapiro-Wilk) e teste t pareado ($p < 0,05$). **Resultados:** O QPS apresentou significância estatística no padrão respiratório relacionado ao sono das crianças. Nas VAS houve um aumento significativo para as variáveis volumétricas: total, da orofaringe e total dos seios maxilares. **Conclusão:** A ERM levou a um aumento estatisticamente significativo nas VAS e melhorou a qualidade do sono mesmo em indivíduos normais sem transtornos respiratórios, favorecendo a um crescimento facial e desenvolvimento equilibrado do sistema estomatognático.

Palavras-chave: Ortodontia no1, Mordida cruzada no 2, Expansão maxilar no3

APARELHO AEB REMOVÍVEL NA SOLUÇÃO DE MÁ OCLUSÃO DE CLASSE II, DIVISÃO 1 COM MORDIDA ABERTA

Angela Maria Pierrotti¹, Roberto Giogi Takayama², Renan Cavalieri Pereira³, César Henrique Fukuji Fuziy⁴, Acácio Fuziy⁵.

^{1,2,3} Orocentro Itapetinga- Curso de Especialização em Ortodontia, ⁴Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, ⁵Associação Brasileira de Odontologia – Goiás, CEO-Marília.

Introdução: A má oclusão de Classe II foi definida por Angle (1899) como sendo a relação distal anormal entre os arcos dentários superior e inferior, com o posicionamento dorsal do arco inferior, promovendo a alteração na relação de incisivos e no perfil facial. Essa má oclusão pode ser decorrente de uma maxila protruída, uma mandíbula retruída ou pela combinação de ambas e, ainda, pode ser resultante de uma protrusão dentoalveolar no arco superior com as bases ósseas bem relacionadas. Dependendo da etiologia envolvida e da idade do paciente, podemos optar por abordagens direcionadas ao redirecionamento do crescimento da maxila e mandíbula, distalizadores e protocolos compensatórios. Diante da protrusão da maxila em relação à base do crânio, o aparelho extrabucal removível, também conhecido por splint maxilar ou AEB removível, pode promover resultados satisfatórios de correção. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso clínico de um paciente do gênero masculino com idade cronológica de 10 anos, que apresentava má oclusão de Classe II, divisão 1 e mordida aberta anterior. **Metodologia:** Por intermédio de relato de caso clínico associado à revisão de literatura pretende-se ilustrar a aplicação do AEB removível na correção da má oclusão de Classe II e mordida aberta anterior. **Resultados:** Após 6 meses de tratamento pode-se observar a melhoria na relação sagital e vertical dos arcos dentários superior e inferior. Na fase atual o paciente encontra-se com a má oclusão corrigida e aguardando o início da Ortodontia Corretiva com aparelhos fixos para refinamento da oclusão. **Conclusão:** Conclui-se que o AEB removível possibilita a correção da má oclusão de Classe II do tipo B e tipo III de Moyers, em pacientes cooperadores na fase de crescimento ativo.

Palavras-chave: Má oclusão de Angle Classe II, Aparelhos de tração extrabucal, Ortodontia corretiva.

DEGRADAÇÃO DE FORÇA E ALTERAÇÃO DIMENSIONAL DE LIGADURAS ELASTOMÉRICAS EM CADEIA: ESTUDO IN SITU

Andrey Gonçalves Emídio¹; João Tadeu Amin Graciano²; Ricardo Danil Guiraldo³; Sandrine Berger⁴; Paula Vanessa Pedron Oltramari⁵; Thais Maria Freire Fernandes⁶.

^{1, 2, 3, 4, 5, 6} Departamento de Ortodontia, UNOPAR.

Introdução: A Ortodontia se atualiza, tanto quanto aos materiais, quanto às mecânicas ortodônticas, no entanto, os elastômeros em cadeia continuam presentes na clínica. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar as propriedades viscoelásticas, utilizando testes mecânicos em duas cores de elastômeros em cadeia, em duas classes diferentes de polímeros: termoplásticos e termorrígidos. **Metodologia:** Foram selecionados 20 pacientes, que utilizaram placa de contenção com elastômeros por 30 dias. Os elastômeros em cadeia, das cores cinza e transparente, foram fixados por meio de acessórios ortodônticos nas placas com os seguintes materiais: termoplástico e termorrígido. Portanto, cada paciente recebeu quatro segmentos diferentes, divididos nos grupos: TPC (elastômero cinza termoplástico), TPT (elastômero transparente termoplástico), TRC (elastômero cinza termorrígido) e TRT (elastômero transparente termorrígido). **Resultados:** A magnitude de força máxima inicial foi maior nos grupos termoplásticos, porém sem diferença após um mês (T2). Contudo, todos os grupos apresentaram diminuição da magnitude de força máxima, porém, os elastômeros termorrígidos (TRC e TRT) demonstraram melhor propriedades elásticas que os elastômeros termoplásticos (TPC e TPT). Alterações de cor estatisticamente maiores foram encontradas nos grupos de elastômeros transparentes (TP T:1,78 e TR T:2,32) em relação aos elastômeros cinza, no entanto, consideradas imperceptíveis clinicamente. **Conclusão:** Os elastômeros em cadeia termorrígidos mostraram menor taxa de perda das propriedades mecânicas e elásticas quando comparados aos termoplásticos.

Palavras-chave: Ortodontia; elastômeros; degradação.

UTILIZAÇÃO DA IMPRESSÃO 3D NO PLANEJAMENTO DO TRACIONAMENTO DE INCISIVOS RETIDOS

Simone Pereira Barreto Santos Silva¹, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira².

^{1, 2} IAPPEM.

Introdução: A impactação de incisivos superiores permanentes é uma das maloclusões que mais preocupam os pais e as crianças durante a fase de dentição mista, uma vez que afeta principalmente a estética. Sua etiologia é multifatorial, seja por fatores locais ou fatores gerais. Os avanços tecnológicos têm sido cada vez mais utilizados a favor das ciências biológicas e modificam todo o processo e relação com a sociedade. O novo conceito da era digital entrega previsibilidade, otimização dos procedimentos realizados e resultados efetivos. Assim, o planejamento tornou-se mais preciso, diminuindo as intercorrências durante a execução dos procedimentos, reduzindo o tempo de trabalho e trazendo um conforto a mais para o paciente. **Objetivo:** Mostrar a utilização da impressão 3D no planejamento e tratamento de um tracionamento de incisivo superior retido por dentes extra numerários, ilustrado pelo caso clínico. **Metodologia:** Utilizando a tecnologia de impressão em 3D a partir de arquivos DICOMs de tomografia computadorizada, foi realizado um planejamento prévio do manejo cirúrgico e da eleição do local da colagem do acessório, para posterior tracionamento do incisivo em um paciente de 11 anos de idade. **Resultados:** Foram removidos com segurança as unidades extra numerárias e o acessório para tracionamento na unidade impactada foi colado, proporcionando maior segurança e eficiência do tratamento. **Conclusão:** A utilização da impressão 3D mostrou ser uma ferramenta eficaz no planejamento da remoção de dentes extra numerários e no tracionamento de dentes impactados.

Palavras-chave: Ortodontia, dentes inclusos, impressão em 3D.

MAPEAMENTO TOMOGRÁFICO DAS TÁBUAS ÓSSEAS ALVEOLARES DE DENTES SUPERIORES

Silvia Negrisoli¹, Lucas Domingos Labegalini², Mayara Paim Patel³, Mario Cappellette Junior⁴, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate⁵.

^{1,4} UNIFESP-São Paulo, ^{2,3,5} UNG-Guarulhos.

Introdução: O conhecimento das espessuras das tábuas ósseas alveolares é importante para o planejamento e sucesso do tratamento ortodôntico, em ênfase nos artigos atuais da literatura científica, porém com limitações na resolução das imagens e restritos por avaliarem número pequeno de dentes ou apenas a face vestibular. **Objetivo:** Apresentar um padrão de referência de tábuas ósseas incluindo na análise os incisivos centrais, incisivos laterais, caninos, 1° e 2° pré-molares superiores, por meio de Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) de 15 pacientes com oclusão equilibrada e perfil facial harmônico (15-35 anos). **Metodologia:** Os tecidos ósseos (TOs) dos terços cervical, médio e apical da raiz (vestibular e palatino), a distância da JCE à crista óssea alveolar (COA) e a inclinação dentária com o plano palatino (dente.PP) foram avaliados. Test *t* pareado, Correlação de Spearman e regressão linear foram aplicados ($P < 0,05$). **Resultados:** Médias de TOs, por pares de dentes, nos terços cervicais vestibular e palatino, respectivamente: 11-21 (0.6 ± 0.3 ; 1.3 ± 0.5); 12-22 (0.5 ± 0.3 ; 1.0 ± 0.4); 13-23 (0.6 ± 0.3 ; 0.7 ± 0.3); 14-24 (0.8 ± 0.5 ; 0.7 ± 0.3); 15-25 (1.6 ± 0.8 ; 1.0 ± 0.5). A distância entre a JCE à COA vestibular é maior que a palatina em todos os pares de dentes. Na face vestibular, as espessuras ósseas apresentaram, na sua maioria, ≤ 1 mm de espessura óssea e na palatina, observou-se um aumento no sentido cervico-apical, com $TO \geq 2$ mm. Arquitetura óssea vestibular reduzida ao redor dos 1° pré-molares. **Conclusão:** Referências de normalidades de TO são fornecidas para auxiliar no plano de tratamento evidenciando os limites dos movimentos dentários ortodônticos.

Palavras-chave: Tecido ósseo, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Rebordo alveolar, Ortodontia.

AVALIAÇÃO DA ESPESSURA DO PALATO EM TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA PARA EXPANSORES FIXOS ANCORADOS EM MINI-IMPLANTES

Silvia Negrisoli¹, Fernanda Angelieri², João Roberto Gonçalves³, Liliana Ávila Maltagliati⁴, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate⁵.

^{1,4-5} UNG-Guarulhos, ²Clínica Particular-Porto Feliz, ³UNESP-FOAR,

Introdução: A correção da discrepância transversal da maxila é realizada por meio da expansão rápida da maxila, que pode ser realizada pela expansão rápida da maxila convencional ou cirurgicamente assistida e, mais recentemente, pela expansão rápida palatina assistida por mini-implantes. **Objetivo:** Este estudo avaliou, em tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC), a espessura do palato de 223 pacientes, de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade, para a instalação de mini-implantes. **Metodologia:** Por meio do *software* "Imaging Studio", no plano transversal, as espessuras ósseas na região anterior (face distal dos primeiros pré-molares) e na região posterior (face distal dos primeiros molares) foram consideradas a 3 mm e a 6 mm lateralmente à sutura palatina mediana. No plano sagital, na região anterior, obteve-se a espessura óssea iniciando-se da cortical do palato à cortical do assoalho nasal em 90°, 45° e em 30°. Na região posterior, a medida da espessura deu-se em 90° apenas. Os testes ANOVA, ANOVA com medidas repetidas, teste *t* de Student e teste *t* pareado ($P < 0,05$) foram aplicados. **Resultados:** Média de espessura óssea do palato na região anterior a 3 mm parassutural foi de 5,37 mm (90°), 7,43 mm (45°) e 9,57 mm (30°), assim como a 6 mm, 5,15 mm (90°), 7,18 mm (45°), e 8,9 mm (30°). Na região posterior, a 3 mm foi de 3,04 mm e a 6 mm, 1,85 mm. Espessura óssea maior a 30° em comparação com as demais inclinações na região anterior. **Conclusão:** Grande variabilidade na espessura óssea do palato, sugerindo confeccionar o aparelho MARPE com cuidado, a fim de determinar os locais e inclinações ideais para a colocação dos mini-implantes.

Palavras-chave: Técnica de expansão palatina, Procedimentos de ancoragem ortodôntica, Má oclusão, Palato.

CORREÇÃO DA DEFICIÊNCIA TRANSVERSAL DA MAXILA COM O DISJUNTOR OSSEOSUPOSTADO (MARPE): RELATO DE CASO

Silvia Negrisoli¹, Marcos Bitencourt Neves², Murilo Matias³, Liliana Ávila Maltagliati⁴, Ana Carla Raphaeli Nahás-Scocate⁵.

^{1,2,3,4} Universidade de Guarulhos - UNG.

Introdução: a expansão rápida palatina tem sido uma modalidade de tratamento confiável em pacientes pré-púberes, nos quais a sutura palatina mediana encontra-se em estágio inicial de maturação óssea, uma vez que a maxila responde positivamente à ação das forças ortopédicas. A intervenção em pacientes pós-púberes, que ainda não são considerados adultos, mas já apresentam grande resistência sutural, geralmente recai sobre tentativas com aparelhos disjuntores convencionais por se entender que há chances de sucesso do procedimento ortopédico antes que se opte por uma terapia mais invasiva, como a cirúrgica. Nesse contexto, o dispositivo Marpe (miniscrew-assisted rapid palatal expander) tem se mostrado uma alternativa efetiva na expansão esquelética e segura, por minimizar os riscos envolvidos na expansão cirúrgica e evitar efeitos periodontais deletérios na tentativa incerta da expansão ortopédica em adolescentes. **Objetivo:** por meio de um caso clínico, esse trabalho tem como objetivo demonstrar a correção da deficiência transversal da maxila com o disjuntor Marpe em paciente pós-púberes, após insucesso na tentativa de expansão com disjuntor ortopédico. **Resultados:** após o período de 22 dias da instalação do aparelho Marpe, observou-se a presença de diastema, ganho transversal maxilar, mordida anterior em relação de topo-a-topo e descruzamento bilateral posterior, permitindo a sequência do tratamento com aparatologia fixa. **Conclusões:** a técnica Marpe mostrou ser eficiente na correção da discrepância transversal maxilar, segura e pouco invasiva, podendo ser uma alternativa de tratamento para pacientes que já se encontram na curva descendente de crescimento.

Palavras-chaves – Expansão maxilar, Deficiência transversa da maxila, Procedimentos de ancoragem ortodôntica.

TRACIONAMENTO DOS DENTES CANINOS SUPERIORES IMPACTADOS – UM PERMANENTE DESAFIO ORTODÔNTICO: RELATO DE CASO

Henrique Barcelos Brandão¹, Marcia Regina Elisa Aparecida Schiavon Gandini², Matheus Sangalli Filippin³, João Roberto Gonçalves⁴, Luiz Gonzaga Gandini Junior⁵.

^{1, 3, 4, 5} UNESP-FOAR, ² SÓCIA-PROPRIETÁRIA GANDINI ORTODONTIA.

Introdução: Os dentes caninos superiores permanentes são os segundos dentes mais impactados, com uma prevalência entre 1% e 3%. Têm como papel fundamental a estética facial do sorriso e desempenham papel importante na oclusão funcional adequada. Há um consenso na literatura que quanto mais horizontais estiverem os dentes impactados, mais difícil será o correto posicionamento dos mesmos e o sucesso do tratamento proposto. **Objetivo:** Por meio deste trabalho será demonstrado que com detecção precoce, interceptação oportuna e tratamento ortodôntico-cirúrgicos corretos, os caninos impactados podem ser tracionados e colocados corretamente na arcada dentária. **Metodologia:** A paciente foi submetida à disjunção palatina para resolver o problema transversal de deficiência maxilar e posteriormente os caninos superiores direito e esquerdo foram tracionados com cantilever apoiados no próprio expansor. Utilizou aparelhos fixos com braquetes de prescrição Roth 0,022" x 0,028". O torque adequado de raiz dos mesmos com um sistema de força adicional foi necessário. A relação anteroposterior foi corrigida com Forsus, com o objetivo de realizar movimentação dento alveolar para correção da classe II. **Resultados:** Os objetivos de tratamento foram alcançados na sequência descrita no material e método. Os caninos foram bem posicionados e a oclusão final normal foi atingida. **Conclusão:** Utilizando-se técnicas ortodônticas adequadas durante o tratamento do tracionamento de dentes impactados, como o uso de expansor maxilar Hyrax, propulsores mandibulares Forsus, molas de níquel titânio, cantilever para torque nos dentes caninos e barra palatina, como foram utilizados nesse caso, é possível concluir o tratamento com prognóstico satisfatório e com mínimos efeitos colaterais.

Palavras-chave: Ortodontia, Aparelhos Fixos.

COMPARAÇÃO DAS ALTERAÇÕES DOS ARCOS DENTÁRIOS ENTRE OS EXPANSORES DIFERENCIAL, HYRAX E HAAS: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO

Alisson Gabriel Idelfonso Bistaffa¹, Luciana Belomo-Yamaguchi², Márcio Rodrigues de Almeida³, Ana Cláudia de Castro Ferreira Conti⁴, Thais Maria Freire Fernandes Poletti⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade Norte do Paraná – UNOPAR.

Introdução: A expansão rápida da maxila (ERM) é um protocolo viável para tratar precocemente a mordida cruzada posterior e atresia maxilar. **Objetivo:** comparar as alterações dos arcos dentários após ERM alcançadas pelos expansores Diferencial (EDO), Hyrax e Haas. **Metodologia:** Modelos dentários de 61 pacientes, com idades entre 7-11 anos, foram obtidos antes da ERM (T1) e 6 meses após a fase ativa quando os aparelhos foram removidos (T2). Os grupos foram formados de acordo com o expansor utilizado: EDO (n = 18, idade média: 9,46 ± 0,82 anos), Hyrax (n = 22, idade média: 9,62 ± 1,57 anos) e Haas (n = 21, idade média: 9,29 ± 1,05 anos). Foram realizadas mensurações da distância intercaninos, interprimeiros molares permanentes, perímetro e comprimento do arco e profundidade palatina, utilizando o software OrthoAnalyzer 3D. As comparações intergrupos em T1 e entre as mudanças (T2-T1) foram realizadas utilizando ANOVA, seguida de Tukey. **Resultados:** Na distância intercaninos superiores, o EDO proporcionou um aumento maior do que o Haas. Na distância interprimeiros molares permanentes superiores, o EDO apresentou valores superiores ao Haas e Hyrax. Na distância intercaninos inferiores e comprimento do arco superior, o Haas promoveu maior aumento do que o EDO. **Conclusão:** O EDO promoveu maiores alterações transversais na região anterior da maxila do que o Haas e maiores alterações transversais na região posterior da maxila do que ambos expansores convencionais. O aparelho utilizado para ERM influencia nas alterações dos arcos após o tratamento, portanto, recomenda-se individualizar a escolha do expansor de acordo com a necessidade clínica de cada caso.

Palavras-chave: Técnica de expansão palatina, Ortodontia interceptora, Má oclusão.

TRATAMENTO PRECOCE DE CLASSE III FUNCIONAL UTILIZANDO ARCO PROGÊNICO MODIFICADO: RELATO DE CASO

Cristiane Vilas Boas Pedreira Leite¹, Maria Cecília Sandes Seixas Vieira², Lucineide Lima dos Santos³, Marlos E. Loiola⁴.

^{1, 2, 3, 4} IAPPEM.

Introdução: A má oclusão de classe III funcional tem como características a mesioclusão, o perfil facial ligeiramente côncavo e a ausência de discrepância esquelética. Clinicamente, ao manipular o paciente em relação cêntrica, observa-se dentes posteriores em relação de Classe I e dentes anteriores em mordida topo a topo. **Objetivo:** Expor a importância do tratamento precoce da má oclusão de Classe III funcional utilizando um aparelho removível com arco progênico por meio de um relato de caso. **Metodologia:** Paciente, sexo feminino, 05 anos, melanoderma, queixa principal “bullying” sofrido na escola devido mordida cruzada anterior e dificuldade de interação com colegas. No exame clínico, observou-se perfil facial reto, protrusão do lábio inferior e mordida cruzada anterior em relação de máxima intercuspidação. Ao ocluir em relação cêntrica, observou-se mordida topo a topo em incisivos e Classe I de Angle em dentes posteriores. O tratamento de escolha foi um aparelho removível com recobrimento oclusal e arco progênico modificado com ativação na região maxilar anterior. **Resultados:** Após 11 meses de tratamento, ocorreu destravamento e giro horário da mandíbula, correção da mordida cruzada anterior e um crescimento harmônico de maxila e mandíbula, além da normalidade na relação dentária. **Conclusão:** O uso do arco progênico mostrou-se eficiente no presente caso, possibilitando o destravamento da mandíbula, facilitando o crescimento das bases ósseas sem interferências e o ganho de autoestima.

Palavras-chave: Má Oclusão Classe III de Angle; Dente Decíduo; Ortodontia Interceptora.

EFEITO DA TERAPIA FOTODINÂMICA COM LED AZUL E CURCUMINA EM MODELO DE BIOFILME MULTIESPÉCIES *IN VITRO*.

Sandra Maria Mesquita Alves Uchôa¹, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate², João Gabriel Silva Souza³, Liliana Ávila Maltagliati⁴, Lúcio Frigo⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade de Guarulhos - UNG.

Introdução: As bactérias orais formam sociedades complexas e os braquetes ortodônticos são multicolonizados incluindo microrganismos cariogênicos e patógenos periodontais, reforçando a necessidade de medidas preventivas. Uma técnica coadjuvante alternativa é a terapia fotodinâmica antimicrobiana (TFDa), em que se emprega um fotossensibilizador (FS) administrado sistêmica ou topicamente, seguida da iluminação com LED azul, com capacidade de excitar o FS. O FS excitado libera espécies reativas de oxigênio, podendo ser letal para patógenos microbianos. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi avaliar a atividade da TFDa em biofilme periodontal multiespécies. **Metodologia:** A maioria das espécies foi cultivada em ágar triptônico de soja mais 5% de sangue de ovelha em condições anaeróbias. Após 24h de crescimento, transferidas para tubos cilíndricos com meio de cultura de infusão cerebral do coração suplementado com 1% de hemina. O agente fotossensibilizante utilizado foi a curcumina, ativada por LED por 5 min a 3mm de distância do meio de cultura. Quatro grupos foram testados: G1: sem tratamento, G2: iluminado com LED, G3: com curcumina, G4: com curcumina e LED (TFDa). A atividade metabólica do biofilme multiespécies foi medida com cloreto de 2,3,5 - trifeniltetrazólio em um ensaio espectrofotométrico e a quantificação das espécies realizada pela técnica do Checkerboard. **Resultados:** Os grupos G3 e G4 reduziram o complexo vermelho (prevalentes nas doenças periodontais) e o grupo G4, além de reduzir o complexo vermelho, aumentou o complexo amarelo e verde, prevalentes na saúde periodontal. **Conclusão:** Os grupos G2, G3 e G4 foram efetivos na redução do complexo vermelho. A TFDa foi efetiva no estímulo das bactérias dos complexos verde e amarelo, prevalentes na saúde periodontal.

Palavras-chave: fotoquimioterapia; curcumina; biofilmes; anti-infecciosos.

EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSOCIADA A MINI-IMPLANTES NO PALATO (MARPE) - UMA ABORDAGEM PARA CASOS COMPLEXOS

Cristiane Marques Dorce¹, Renan Cavaliere Pereira², Carlos Eduardo Shimabucoro³, César Henrique Fukuji Fuziy⁴, Acácio Fuziy⁵.

^{1,2,3,5} CEO- Marília- Curso de Especialização em Ortodontia, ⁴Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, ⁵Associação Brasileira de Odontologia – Goiás, Orocentro Itapetinga.

Introdução: A expansão rápida da maxila se manifesta pela abertura da sutura palatina mediana e das suturas circum-maxilares. Entretanto, essas estruturas mostram maior resistência à expansão com o decorrer da idade, resultando desta forma, em efeitos dentoalveolares e problemas periodontais em pacientes adultos. Portanto, a solução envolve a realização da expansão assistida cirurgicamente, abordagem que nem sempre é bem aceita pelos pacientes. Uma forma alternativa é a expansão rápida da maxila promovida por um aparelho dentoalveolossuportado, fixado por meio de 4 parafusos posicionados em região paramediana da sutura palatina (MARPE). Esta abordagem possibilita que a força seja direcionada ao osso basal, maximizando a expansão em pacientes adultos. Porém, uma espessura óssea inadequada dessa região é uma das limitações da técnica, sendo que uma alternativa seria a modificação do protocolo utilizando dois parafusos adicionais no palato anterior. **Objetivo:** apresentar o relato de caso clínico de um paciente do gênero masculino com idade cronológica de 34 anos, que apresentava má oclusão de Classe II em caninos do lado direito e, de Classe III, do lado esquerdo. Caracterizava-se também pela atresia da maxila. **Metodologia:** por intermédio de relato de caso clínico associado à revisão de literatura pretende-se ilustrar a aplicação do MARPE com protocolo modificado na expansão rápida da maxila em paciente adulto com pouca espessura óssea. **Resultados:** Após 6 semanas de ativações do parafuso expensor observou-se a ocorrência da expansão rápida da maxila. **Conclusão:** conclui-se que o MARPE com protocolo modificado é uma abordagem terapêutica alternativa para a correção da mordida cruzada posterior em pacientes adultos espessura óssea insuficiente.

Palavras-chave: Técnica de Expansão Palatina, Procedimentos de ancoragem ortodôntica, Ortodontia corretiva.

O USO DO ARMIO - APARELHO REPOSICIONADOR MANDIBULAR INTRAORAL – COMO OPÇÃO NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO

Jonathan França da Silva Cavalcanti¹, Bruna Freire Vasconcelos dos Santos², Luiz Filipe Gonçalves Canuto³, Daniela Bezerra de Menezes Borba⁴.

^{1,2,3,4} FACOP.

Introdução: A Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS) é uma doença crônica, progressiva e incapacitante com grande impacto na qualidade de vida do seu portador. Caracterizada por colapso total ou parcial das vias aéreas superiores durante o período do sono, ocasiona hipoxemia intermitente, hipercapnia transitória e despertares frequentes, associados a outros sinais e/ou sintomas clínicos, como por exemplo, o ronco e as pausas respiratórias. O uso do CPAP (contínuos positive airway pressure) é considerado como tratamento padrão ouro para as apneias graves e moderadas, enquanto os aparelhos intraorais (AIOs) estão indicados para tratamento das apneias leves e/ou em casos de intolerância ao CPAP. **Objetivo:** Avaliar, através de revisão de literatura, o diagnóstico e tratamento da Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono, dando ênfase aos aparelhos intrabucais ARMIO (Aparelho Reposicionador Mandibular Intra-Oral). **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório descritivo e bibliográfico, construído mediante publicações de artigos nacionais e internacionais referentes ao tema. **Resultados:** O tratamento com aparelho de avanço mandibular é efetivo não só na melhora do Índice de Apneia e Hipopneia (IAH), mas também na recuperação de uma variedade de resultados fisiológicos e comportamentais. A correta indicação desses aparelhos resulta em grandes benefícios ao paciente, restabelecendo sua saúde de forma menos invasiva, com baixo custo e sem as complicações inerentes aos procedimentos cirúrgicos. **Conclusão:** O ARMIO é uma excelente alternativa dentre os AIOs por evitar o colapso das vias aéreas, ser individualizado, titulável, de fácil confecção e baixo custo.

Palavras-chave: Síndrome da Apneia do Sono, Diagnóstico, Avanço Mandibular.

EFICÁCIA DO USO DA TELEODONTOLOGIA PARA MONITORAMENTO DO TRATAMENTO ORTODÔNTICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Milena Cristina Costa dos Santos¹, Darlyane Kellen Barros Torres², Antônio David Corrêa Normando³.

^{1,2,3} Universidade Federal do Pará – UFPA.

Introdução: Tecnologias digitais têm sido utilizadas em todos os ramos da Odontologia. Na ortodontia, a teleodontologia e o monitoramento remoto têm se tornado uma realidade iminente que permite ao ortodontista monitorar o tratamento ortodôntico através de checkups virtuais que complementam as visitas ao consultório. **Objetivo:** Avaliar a eficácia do uso da teleodontologia no monitoramento do tratamento ortodôntico. **Metodologia:** Uma busca sistemática foi realizada em oito bases de dados após registro na base PROSPERO (CRD42021268214). A avaliação do risco de viés foi realizada usando a ferramenta Robins-I para estudos clínicos controlados. A certeza da evidência foi avaliada por meio da ferramenta GRADE. **Resultados:** De um total de 2168 registros encontrados, 6 preencheram os critérios e foram incluídos na análise qualitativa. Três compararam a teleodontologia com o monitoramento presencial e três compararam as mensurações de variáveis dentofaciais obtidas pela teleodontologia com métodos ortodônticos convencionais. Os estudos são favoráveis ao uso da teleodontologia para monitoramento de tratamento ortodôntico. O risco de viés dos estudos variou de baixo (quatro estudos) à moderado (dois estudos) com uma certeza da evidência alta. **Conclusão:** A teleodontologia por meio de fotos, vídeos, videoconferências e o software Dental Monitoring® é eficaz como auxiliar no monitoramento da evolução do tratamento ortodôntico interceptivo e corretivo convencional, bem como do tratamento realizado com alinhadores ortodônticos. Baseado em dois artigos, a teleodontologia parece reduzir o número de atendimentos presenciais durante o tratamento com alinhadores, mas não diminui o tempo de tratamento.

Palavras-chave: Teleodontologia, Ortodontia, Revisão sistemática.

ORTODONTIA PRÉ-CIRÚRGICA E CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM CASO DE CLASSE III EXTREMAMENTE SEVERA: RELATO DE CASO

Tiago Fialho¹, Paula Cotrin², Fabrício Pinelli Valarelli³, Daniel Salvatore de Freitas⁴, Karina Maria Salvatore Freitas⁵.
1, 2, 3, 4, 5 Centro Universitário Ingá, Maringá / PR.

Introdução: A má oclusão de Classe III é um grande desafio aos ortodontistas, especialmente em casos em que o tratamento compensatório não é suficiente para uma boa resolução devido ao crescimento exagerado das bases ósseas. Nesses casos, a Cirurgia Ortognática é o recurso mais efetivo para uma boa condução do tratamento, precedido por um correto tratamento pré-operatório. A cooperação do paciente também é de vital importância para uma adequada evolução e finalização do caso. **Objetivo:** Relato de caso clínico de um paciente de 20 anos, com má oclusão de Classe III bilateral de Angle extremamente severa, com relação de molares e caninos muito além de uma Classe III completa, sem selamento labial e com Overjet negativo de aproximadamente 15 mm. A ortodontia compensatória não era possível neste caso, sendo optado pelo preparo cirúrgico para Cirurgia Ortognática. **Metodologia:** Foi realizado o alinhamento e nivelamento como preparo ortodôntico pré-cirúrgico e quando este foi finalizado, foi realizada tomografia para planejamento e confecção de guia cirúrgico utilizado durante a Cirurgia Ortognática. Foi feita Osteotomia Sagital de mandíbula e Osteotomia Le Fort I na maxila, seguida pela finalização ortodôntica. **Resultados:** Atingiu-se uma boa finalização do caso, com excelente alteração e melhora do perfil, melhora da estética facial e dentária.

Palavras-chave: Má Oclusão Classe III de Angle, Cirurgia Ortognática, Prognatismo.

EFEITOS DOS APARELHOS TWIN BLOCK E MARA NA CORREÇÃO DE MALOCCLUSÃO DE CLASSE II

Heloisa Nelson Cavalcanti¹, Cristina Bastiani², Silvio Augusto Bellini Pereira³, Aron Aliaga-Del Castillo⁴, José Fernando Castanha Henriques⁵.
1, 2, 3, 4, 5 Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: Dentre os aparelhos funcionais utilizados para o tratamento da Classe II divisão 1, temos os propulsores mandibulares Twin-block e MARA. **Objetivo:** Comparar as alterações cefalométricas em pacientes com má oclusão de Classe II, divisão 1, tratados com Twin Block (TB) e com aparelho de reposicionamento mandibular anterior (MARA). **Metodologia:** Um estudo retrospectivo foi realizado com 132 cefalogramas laterais de pacientes com má oclusão de Classe II divididos em 3 grupos: Grupo TB, composto por 21 pacientes com idade inicial e final média de 10,59 e 11,97 anos, tratados por um período médio de 1,38 anos. Grupo MARA, composto por 21 pacientes com média de idade inicial e final de 11,98 e 13,20, tratados por um período médio de 1,22 anos. Grupo controle com 24 indivíduos Classe II não tratados com idade média inicial e final de 10,55 e 12,0, observada por um período médio de 1,46 anos. As comparações cefalométricas intergrupos quanto às mudanças de tratamento (T2-T1) foram realizadas com a análise de covariância, seguida dos testes de Tukey. **Resultados:** Ambos os aparelhos demonstraram restrição significativa da maxila e melhora da relação maxilomandibular. O MARA produziu uma quantidade significativamente maior de inclinação labial e protrusão dos incisivos inferiores do que os outros grupos. O TB apresentou extrusão significativa dos incisivos inferiores em relação ao MARA e extrusão dos molares inferiores em relação ao controle. Ambos os grupos tratados reduziram o overjet e a sobremordida. O MARA apresentou uma redução significativamente maior na relação molar do que os outros grupos. **Conclusão:** Os aparelhos foram eficazes na mudança dos parâmetros cefalométricos de Classe II por meio de uma combinação de efeitos esqueléticos e dentoalveolares. TB apresentou maior aumento no LAFH. MARA promoveu maior inclinação labial e protrusão dos incisivos inferiores.

Palavras chaves: Má Oclusão Classe II de Angle; Ortodontia Interceptora; Cefalometria.

RETRATAMENTO DA LATEROGNATIA COM MÍNIMA ORTODONTIA PRÉ-CIRÚRGICA E LINGUAL PERSONALIZADA: NOVAS POSSIBILIDADES COM SOFTWARE BLENDER

Heloísa Nelson Cavalcanti¹, Pedro Graziani Olímpio Pereira², Silvio Augusto Bellini Pereira³, José Fernando Castanha Henriques⁴, Marcos Roberto de Freitas⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

Introdução: Novas possibilidades, como a cirurgia de benefício antecipado e a ortodôntica pré-cirúrgica mínima, tornaram-se alternativas para pacientes, ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais, com melhora facial imediata, tempo de preparo reduzido e menor tempo de tratamento. **Objetivo:** Relatar um caso em que se realizou o retratamento de uma paciente do sexo feminino, insatisfeita com a instabilidade do tratamento ortodôntico compensatório, desvio do queixo e inclinação para frente dos incisivos superiores. **Metodologia:** A paciente foi tratada através de abordagem ortodôntica pré-cirúrgica mínima associada a abordagem com braquetes linguais personalizados e planejamento virtual na plataforma gratuita Blender 3D, onde também foram confeccionados os braquetes linguais maxilares pós-cirúrgicos. O preparo ortodôntico foi realizado em 5 meses. Após a cirurgia, o tratamento ortodôntico foi finalizado com auxílio de mini-implantes e miniplacas. O tempo total de tratamento foi de 18 meses. **Resultados:** Ótimos resultados faciais e oclusais foram obtidos e a paciente ficou satisfeita. No geral, todas as etapas do tratamento foram realizadas seguindo um fluxo de trabalho digital e softwares gratuitos. **Conclusão:** Conclui-se que o preparo ortodôntico pré-cirúrgico mínimo foi uma excelente alternativa para o retratamento em caso de laterognatia e aumento da expectativa de tratamento. Além disso, o planejamento cirúrgico e o projeto de aparelho lingual com softwares gratuitos podem ser considerados alternativas úteis e de baixo custo para o ortodontista.

Palavras-chave: Retratamento; Aparelhos Ortodônticos Fixos; Cirurgia Ortognática.

RECIDIVA DO APINHAMENTO ANTERIOR E ALTERAÇÕES DAS DIMENSÕES DOS ARCOS DENTÁRIOS EM PACIENTES TRATADOS COM EXTRAÇÃO DE PRÉ-MOLARES: ACOMPANHAMENTO DE 37 ANOS

Gabriela de Domênico Alcaraz Ros¹, Caroline Martins Gambardela-Tkacz², Paula Cotrin³, Karina Maria Salvatore Freitas⁴, Marcos Roberto Freitas⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Faculdade de Odontologia de Bauru, USP, ^{3, 4} Centro Universitário Ingá, Maringá, PR. Fomento: CAPES.

Introdução: A estabilidade dos resultados é um dos objetivos do tratamento ortodôntico e manter os dentes alinhados a longo prazo é um desafio. **Objetivo:** Comparar o comportamento do apinhamento e as alterações das dimensões dos arcos dentários a longo prazo em pacientes Classe I e Classe II tratados com extração dentária de 4 pré-molares. **Metodologia:** 41 indivíduos tratados com extração de 4 pré-molares foram divididos em grupos de acordo com a severidade do apinhamento anterior pelo índice de irregularidade de Little (IIL) e avaliados no pré, pós-tratamento e pós-contenção. O IIL, as distâncias transversais e longitudinais de ambos arcos foram avaliados. teste t independente foram usados para as comparações intergrupos. Nível de significância $p < 0,05$. **Resultados:** Os grupos apresentaram comportamento similar nas mudanças das dimensões dos arcos dentários maxilar e mandibular após acompanhamento a longo prazo. O grupo suave apresentou distância 5-5 inferior maior que o grupo severo no pré-tratamento. O grupo severo mostrou comprimento do arco inferior maior que o grupo suave no pós-contenção. No grupo suave, o IIL superior foi corrigido e se manteve estável na idade adulta e o inferior recidivou até os valores pré tratamento. No grupo severo, tanto IIL superior quanto inferior foram corrigidos e recidivaram pouco a longo prazo. **Conclusão:** As dimensões dos arcos diminuíram conforme o apinhamento aumentou. A porcentagem de recidiva do apinhamento inferior foi maior no grupo suave. O alinhamento Inferior obtido com o tratamento com extrações de 4 pré-molares não foi estável após 37 anos.

Palavras-chave: Má Oclusão, Extração Dentária, Recidiva.

MUDANÇAS COMPORTAMENTAIS NA PERSPECTIVA DE PACIENTES ORTODÔNTICOS APÓS A PANDEMIA COVID-19

Amanda Pimentel¹, Gabriela Santos Dourado², Liliana Ávila Maltagliati³, Murilo Matias⁴ e Mayara Paim Patel⁵.

^{1,2} Discente da Universidade Guarulhos (UNG), Odontologia, Guarulhos, São Paulo, ^{3,4,5} Docente da Universidade Guarulhos (UNG), Odontologia, Guarulhos, São Paulo.

Introdução: Em 11 de março de 2020 a OMS declarou oficialmente a pandemia COVID-19, termo científico utilizado para designar a doença provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Considerando as mudanças comportamentais e de paradigmas mediante o isolamento social, em virtude da gravidade e alta taxa de transmissão do vírus, os pacientes de Ortodontia apresentaram anseios e inseguranças mediante a uma nova realidade das clínicas odontológicas e instituições de ensino que prestam atendimento odontológico. Nesse período, os pacientes necessitavam de orientações e mais cuidados quanto a mudanças na rotina dos atendimentos. **Objetivos:** Sendo assim, esse estudo avaliou, por meio de questionário on-line, o comportamento dos pacientes quanto ao início ou retorno ao tratamento ortodôntico e o comportamento dos pacientes quanto às novas mudanças de atendimento clínico a fim de orientar, preparar e melhorar o atendimento ortodôntico nas clínicas odontológicas e instituições de ensino. **Metodologia:** O período de coleta foi de outubro à dezembro de 2020 por meio de questionário enviado via aplicativos de mensagem. Resultados: 116 respostas foram coletadas para realização de uma análise descritiva. Com as respostas coletadas dos pacientes, observamos, diversas opiniões de pessoas de distintos estados e com condições financeiras variáveis, podendo assim, compreender os medos, anseios e mudanças em seus comportamentos. **Conclusão:** Concluímos que maior parte dos pacientes estavam dispostos a continuar ou iniciar seu tratamento ortodôntico mesmo durante a pandemia, porém, grande parte esperava que o cirurgião-dentista tomasse maior cuidado quanto a higienização do consultório e maior reforço no uso de EPI'S.

Palavras-chave: Comportamento, COVID-19, Ortodontia, Pandemia, Questionários, Tratamento.

CASO ATÍPICO DE CINCO INCISIVOS INFERIORES - ESTABILIDADE DE 20 DE PÓS-TRATAMENTO

Kaísa Emanuele Cabral¹, Pedro Henrique Carneiro¹, Acácio Fuziy², Douglas Fernandes da Silva³, Augusto Alberto Foggiato³.

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná, ²Associação Brasileira de Odontologia- Goiás, Orocentro Itapetinga e CEO- Marília, ³Instituto de pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggiato.

Introdução: Anomalias dentárias do desenvolvimento (ADDs) são encontradas com frequência na clínica odontológica e acarretam problemas funcionais e estéticos aos pacientes, comprometendo a qualidade de vida. São caracterizadas por distúrbios de número, tamanho, forma e estrutura. Seu estudo se torna importante, não apenas por questões estéticas, mas principalmente, porque podem repercutir funcionalmente no arco dentário, tanto na maxila quanto na mandíbula, bem como gerar alterações nas relações oclusais. As anomalias dentárias de número de dentes são comuns e destacam-se como as anomalias mais frequentes, sendo o seu diagnóstico precoce é de vital importância na prevenção de distúrbios maxilomandibulares, permitindo estabelecer uma conduta clínica e ortodôntica na época oportuna. A literatura preconiza a remoção dos dentes supranumerários para se obter a normalidade da oclusão nas arcadas e fazer o tratamento ortodôntico se necessário. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso, se tratando de uma paciente do gênero feminino, 19 anos, apresentando padrão facial de Classe I, má oclusão de Classe II subdivisão esquerda, caninos superiores em c1R e c2L, com 6 incisivos inferiores de tamanhos semelhantes. A queixa principal era o severo apinhamento inferior. **Metodologia:** Optou-se por não seguir as recomendações de exodontia de 2 dentes supranumerários, onde os responsáveis pelo caso insistiram em um manejo ortodôntico mais conservador e a decisão foi extrair apenas um dos dentes supranumerários. **Resultados:** Foram realizadas 18 manutenções durante o tratamento, e após 20 anos da finalização do tratamento ortodôntico, o caso continua com estabilidade e estética agradável. **Conclusão:** A alternativa terapêutica conservadora foi o tratamento mais adequado para esta paciente.

Palavras-chave: Dente supranumerário, Incisivos, Anomalia dentária, Ortodontia.

CLASSIFICAÇÃO DE ANGLE: UMA SUGESTÃO DE MODIFICAÇÃO PELA RELAÇÃO SAGITAL DE CANINOS

Kaísa Emanuele Cabral¹, Acácio Fuziy², Douglas Fernandes da Silva³, Augusto Alberto Foggiano³, César Henrique Fukuji Fuziy⁴.

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná, ²Associação Brasileira de Odontologia – Goiás, Orocentro Itapetininga e CEO- Marília, ³Instituto de Pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggiano, ⁴Faculdade de Odontologia de Araçatuba- UNESP.

Introdução: A classificação das más oclusões na Ortodontia, desempenha papéis muito importantes, além de auxiliar no diagnóstico e no planejamento do tratamento, também facilita a comunicação entre os profissionais, agrupando as más oclusões em suas características comuns. A classificação de Angle foi fundamental para estabelecer o diagnóstico clínico das más oclusões, sendo de enorme auxílio para a Ortodontia. Entretanto, em muitos casos, há uma limitação na classificação de Angle, em que se observa uma demanda de especificidades maiores para se concluir o raciocínio clínico.

Objetivo: Apresentar uma nomenclatura fundamentada no posicionamento dos caninos e classificar a relação sagital deles, complementando o sistema de Angle. **Metodologia:** Com o emprego de modelos de gesso de pacientes apresentando diferentes relações sagitais de caninos elaborou-se uma classificação complementar. **Resultados:** A terminologia proposta pode contribuir de forma mais precisa para a elaboração do plano de tratamento. **Conclusão:** A literatura nos mostra que classificar de maneira imediata e limitada, nos induzem a erros visto que variações nas posições dentárias ocorrem constantemente, e nem sempre os primeiros molares serão indicativos principais da má oclusão. Além disso, o canino superior é considerado um dos dentes mais estáveis em relação ao seu comprimento total, realizando proteção durante movimentos de lateralidade, sendo de grande importância na biomecânica do sistema estomatognático. Portanto, a análise de todos os elementos dentários deve ser realizada criteriosamente, não se limitando apenas aos molares. A relação dos caninos é um fator determinante para o planejamento, visto que amplia a possibilidade diagnóstica e de avaliação dos resultados do tratamento.

Palavras-chave: Má oclusão, Dentes Caninos, Ortodontia.

CORREÇÃO DA MÁ OCLUSÃO DE CLASSE III ASSOCIANDO APARELHO AUTOLIGADO E MINI-IMPLANTES EXTRA-ALVEOLARES

Kaísa Emanuele Cabral¹, Acácio Fuziy², Douglas Fernandes da Silva³, Augusto Alberto Foggiano⁴.

¹Universidade Estadual do Norte do Paraná, ²Associação Brasileira de Odontologia- Goiás, Orocentro Itapetininga e CEO- Marília, ^{3,4} Instituto de pesquisa em Odontologia, Medicina e Fototerapia Foggiano.

Introdução: Com o emprego de mini-implantes (MI) as más oclusões que representavam problemas de difícil solução e com imprevisibilidade dos resultados com o emprego das mecânicas ortodônticas convencionais, agora podem ser tratadas com maior segurança e eficiência. Podem ser interradiculares ou extra-alveolares, permitindo assim, maior versatilidade aos movimentos ortodônticos. Os braquetes autoligados se caracterizam por apresentar cliques ou tampas metálicas, que cobrem frontalmente ou se posicionam lateralmente às canaletas e que fixam os arcos nas canaletas dos acessórios, suprimindo a necessidade de amarrações metálicas ou elásticas, reduzindo o atrito fio/canaleta dos braquetes e assegurando higiene maior, pela redução do biofilme ao redor dos elásticos. **Objetivo:** Apresentar o relato de caso clínico de paciente do gênero masculino, com idade cronológica de 22 anos, que apresentava padrão facial vertical, má oclusão de Classe III, caracterizada pela mordida cruzada anterior, atresia maxilar, apinhamento severo no arco superior e moderado no inferior. O alto custo fez com que o paciente rejeitasse o plano de tratamento ortodôntico-cirúrgico.

Metodologia: Realizar uma abordagem ortodôntica compensatória com aparelho ortodôntico autoligado associado aos mini-implantes extra-alveolares inferiores do tipo Buccal-shelf. **Resultados:** Decorridos 30 meses, num total de 36 consultas, foram corrigidos o apinhamento dentário, a atresia maxilar, o trespasse anterior e a relação molar. O caso encontra-se em fase de finalização. **Conclusão:** A utilização de aparelho autoligado associado aos mini-implantes extra-alveolares possibilitou a correção da má oclusão de Classe III, demonstrando ser um protocolo de tratamento compensatório, que conduz a resultados satisfatórios.

Palavras-chave: Má oclusão de Angle Classe II, Ortodontia Corretiva, Procedimentos de ancoragem ortodôntica.

4 PILARES PARA O SUCESSO NO TRACIONAMENTO DE CANINO RETIDO POR PALATINO: RELATO DE CASO

Ana Flávia Feres Rodrigues¹, Ana Cristina de Godoi Zingra², Giovana de Moura Marciola³, Renata Furquim Moura Monterio⁴, Gabriel Salles Barberio⁵.

^{1, 2, 4, 5} Sociedade Botucatuense de Ortodontia - Faculdade Galileu, ³ Faculdade do Sudoeste Paulista – UniFSP.

Introdução: Os dentes seguem uma sequência de erupção no desenvolvimento da oclusão, distúrbios nesse mecanismo podem levar a alterações no trajeto de erupção impedindo os dentes de irromperem. Os caninos superiores permanentes, depois dos terceiros molares, apresentam a maior ocorrência desse distúrbio e de tornarem-se impactados, especialmente na região palatina. O tracionamento ortodôntico tem o objetivo de reposicionar o dente no arco dentário, devolvendo a estética, função mastigatória, equilíbrio e harmonia. **Objetivo:** Abordar 4 pilares de sucesso no tracionamento de dentes retidos: 1. o planejamento do tratamento; 2. a cirurgia de exposição; 3. o planejamento do movimento dentário e 4. o uso de mini-implantes para evitar efeitos colaterais. **Conclusão:** O planejamento implica em descobrir a real posição e a integridade do dente retido. A cirurgia de exposição é mais do que colar o acessório ortodôntico, é a chance de facilitar e muito o tracionamento. Cada dente retido deverá ser movimentado de uma maneira, esse planejamento será individual e específico para cada tratamento. E por último, o uso da ancoragem esquelética proporciona mecânicas com menos efeitos colaterais, melhorando o prognóstico dos tratamentos de tracionamento.

Palavras-chave: Canino impactado superior, Tratamento, Impactação dentária.

PERCEPÇÃO DO TRATAMENTO DOS PACIENTES DE ORTODONTIA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 - ESTUDO QUALITATIVO

Natália Evangelista Barros Cordeiro¹, Karolina de Figueiredo Bezerra Loureiro², Marcelo de Castro Meneghim³, Viviane Veroni Degan⁴, Carolina Carmo de Menezes⁵.

^{1,2,4,5} FHO-Araras-SP, ³ UNICAMP-Piracicaba-SP.

Introdução: A doença do coronavírus (COVID-19) é uma doença infecciosa, transmitida principalmente de pessoa para pessoa. Para evitar a contaminação foi orientado a diminuição de exposição ao vírus, incluindo o contato com outras pessoas. A clínica odontológica e os profissionais de ortodontia foram afetados por ser um ambiente de contato próximo entre pacientes e entre pacientes e equipe. Alguns estudos avaliaram a percepção do paciente no impacto da pandemia no tratamento ortodôntico utilizando o método quantitativo de pesquisa, porém não exploram as experiências e significados dos indivíduos. Contudo, os métodos qualitativos fornecem respostas para muitas questões importantes nos cuidados de saúde e na pesquisa clínica, como, contextos e experiências de indivíduos ou grupos. **Objetivo:** O objetivo é compreender os significados e sentimentos atribuídos pelos pacientes em relação as experiências do tratamento ortodôntico na pandemia da COVID-19. **Metodologia:** Estudo Clínico-Qualitativo, realizado na forma de Entrevistas Semidirigidas de Questões Abertas em profundidade, com 11 pacientes em tratamento ortodôntico, determinados pelo critério de saturação da amostra, por meio de reuniões vídeo-gravadas. Devido à natureza qualitativa deste estudo, nenhum teste estatístico foi realizado. **Resultados:** Os dados obtidos foram tratados por meio da Análise Qualitativa de Conteúdo e deram origem a quatro categorias: [1] Medo de contágio; [2] Vontade de continuar com o tratamento; [3] Conhecimento e consciência em relação aos itens de proteção e ao respeito das normas. **Conclusão:** Mesmo diante do sentimento de medo do contágio os pacientes estão dispostos a dar continuidade ao tratamento durante a pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Pacientes, Ortodontia, Pesquisa Qualitativa, COVID-19.

TRATAMENTO DA MÁ-OCCLUSÃO DE CLASSE III EM DUAS FASES

Chemel Mahmud Taha¹, Silvia Wachmann Dal Maso Taha², Jefferson Schwertner³, Alessandro Schwertner⁴, Marcio Rodrigues de Almeida⁵.

^{1,2,3,4} Universidade Católica Nuestra Señora de la Asunción, Hernandarias – Paraguay, ^{1,5} Universidade Anhanguera Uniderp, Campo Grande – MS.

Introdução: Paciente de 7 anos, com má-oclusão de Classe III de Angle, mordida cruzada posterior do lado direito e mordida cruzada anterior. A queixa principal da paciente foi estética. **Objetivo:** Intervir precocemente, corrigindo as mordidas cruzadas aproveitando a fase ativa de crescimento, evitando que o caso evolua para um tratamento cirúrgico. **Metodologia:** Para atingir o objetivo proposto, iniciou-se a primeira fase: expansão rápida da maxila com o Hyrax com gancho e Máscara Facial de Petit para protração maxilar por 8 meses. Após este período a mordida foi totalmente descruzada tanto anterior, quanto posterior, a paciente obteve alta clínica e foi marcada a cada 6 meses para acompanhar seu desenvolvimento. Aos 11 anos, a paciente retornou com mordida em topo anterior, iniciou-se a segunda fase: aparelho fixo superior e inferior com braquetes convencionais Orthometric com prescrição Roth e slot 0.22. Após realizado o alinhamento e nivelamento dentário foi realizada a mecânica de compensação dentária para a correção da má-oclusão de Classe III utilizando elásticos 3/16 médio. O caso foi finalizado e foram instaladas as contenções: placa de Hawley superior e 3x3 inferior. **Resultados:** Os resultados foram satisfatórios, tendo a mordida cruzada anterior e posterior corrigidas, trazendo uma condição estética e funcional favoráveis. **Conclusão:** O caso mostrou que quando o tratamento é iniciado precocemente e tem a colaboração do paciente os resultados se mostram satisfatórios, porém por se tratar de uma má-oclusão de características hereditárias e a paciente ainda se encontrar em crescimento, o controle pós-tratamento se faz necessário até que cesse a fase de desenvolvimento esquelético.

Palavras-Chave: Classe III de Angle, Expansão Maxilar, Mandíbula.

REPARO ÓSSEO DA SUTURA PALATINA APÓS EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA ASSISTIDA POR MINI-IMPLANTES (MARPE) EM ADULTOS: ESTUDO CLÍNICO PROSPECTIVO

Beatriz Quevedo¹, Rodrigo Naveda², María Pia Seminario³, Alexandre Magno Dos Santos⁴, Daniela Gamba Garib⁵.
^{1, 2, 4, 5} USP-Bauru, ⁴ Prática Privada, BH, MG.

Introdução: A expansão rápida da maxila é limitada pela maturação óssea decorrente da idade. A introdução da expansão rápida da maxila assistida por mini-implantes (MARPE) tem permitido o tratamento de atresia maxilar em pacientes adultos. **Objetivo:** Avaliar o reparo da SPM após o procedimento MARPE em pacientes adultos. **Metodologia:** O estudo incluiu 21 pacientes tratados com MARPE com uma idade média de 29,1 anos (DP=8,0). O expansor foi ativado $\frac{1}{4}$ de volta duas vezes ao dia até o diastema interincisivo aparecer e $\frac{1}{4}$ de volta uma vez ao dia subsequentemente até sobrecorrigir. O expansor foi mantido na cavidade oral como contenção por 12 meses. O reparo da SPM foi avaliado por meio de cortes axiais da maxila derivados de exames de TCFC feitos 16 meses após a expansão (DP=5,9). O reparo ósseo da sutura palatina mediana foi pontuado de 0 a 3 considerando, respectivamente, a ausência completa de reparo ósseo na SPM, o reparo de menos de 50% da SPM, o reparo de mais de 50% da SPM e o reparo completo da SPM. A confiabilidade intra e interexaminador foi avaliada por meio do coeficiente Kappa. **Resultados:** A confiabilidade do método variou de 0,807 a 0,904. Os escores 1, 2 e 3 foram encontrados em 19,05%, 38,09% e 42,86% da amostra, respectivamente. Nenhum sujeito apresentou ausência completa de reparo ósseo. Na dimensão anteroposterior do palato duro, a região mais comum de ausência de reparo ósseo foi o terço médio. O terço anterior da SPM foi reparado em todos os pacientes. **Conclusão:** A maioria dos pacientes apresentou reparo incompleto da SPM 16 meses após MARPE. No entanto, 80,95% dos pacientes apresentaram reparo ósseo adequado cobrindo mais da metade da extensão do palato duro.

Palavras-chave: Expansão Maxilar, Ortodontia corretiva, Aparelhos Ortodônticos Fixos.

AValiação DOS FATORES RELACIONADOS AO SUCESSO DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA APOIADA EM MINI-IMPLANTES (MARPE)

Andréa Michelle dos Reis Gomes¹, Amélia Cristine Bahls², Paula Cotrin³, Fabrício Pinelli Valarelli⁴, Karina Maria Salvatore Freitas⁵.

1, 2, 3, 4, 5 Centro Universitário Ingá, Maringá / PR.

Introdução: A expansão rápida assistida por mini implantes na prática ortodôntica ajuda a eliminar procedimentos cirúrgicos. **Objetivo:** Avaliar os fatores relacionados ao sucesso da expansão da maxila apoiada em mini-implantes. **Metodologia:** A amostra foi constituída pela documentação ortodôntica e tomografias computadorizadas de 25 indivíduos com atresia maxilar, entre 18 e 48 anos. Grupo 1: pacientes com sucesso na expansão, pela abertura de diastema anterior; Grupo 2: pacientes sem sucesso na expansão, confirmada pela não abertura de diastema. Foram avaliados: idade, sexo, estágios de maturação óssea, índice de maturação vertebral cervical, modo de fixação dos mini-implantes, distâncias transversais da maxila, inclinações dentárias e espessura óssea vestibular dos dentes póstero-superiores. A comparação intergrupos foi realizada pelos testes t independente, qui-quadrado e teste de correlação de Pearson. **Resultados:** 21 pacientes tiveram sucesso na expansão maxilar. Os fatores significantes associados ao sucesso da expansão esquelética foram: estágio de sutura, sexo e tipo de inserção dos mini-implantes. Houve falha da expansão em 4 pacientes do sexo masculino, estágios D e E de ossificação da sutura palatina mediana e 2 inserções monocorticais anteriores. Pacientes mais velhos tenderam a um menor aumento transversal esquelético da maxila. O aumento transversal da maxila foi acompanhado por maior distância intermolares e maior perda óssea na raiz mesiovestibular dos primeiros molares superiores. **Conclusão:** O sucesso na expansão maxilar ocorreu em pacientes do sexo feminino, com estágio C de ossificação da sutura palatina, e inserção bicortical dos mini-implantes.

Palavras-chave: Disjunção palatina, Técnica de expansão palatina, Tomografia computadorizada de feixe cônico.

TRATAMENTO DA CLASSE II UTILIZANDO UM PROTRATOR MANDIBULAR FIXO EM UM PACIENTE COM DEFICIÊNCIA MANDIBULAR

Eduarda Daniella Rodrigues Ferreira¹, Milena de Vasconcelos Silva², Marcos Heitor de Assis dos Santos³, Adriana de Souza Torres Azi⁴, Marlos Euripedes de Andrade Loiola⁵.

1, 2, 3, 4 IAPPEM-FUNORTE, 5 UNESP-Araraquara.

Introdução: A Classe II esquelética é uma má oclusão caracterizada por uma discrepância anteroposterior das bases ósseas que poderá ser determinada por fatores como retrusão da mandíbula, protrusão da maxila ou pela combinação dos dois fatores. Nos casos de retrusão da mandíbula, a utilização de aparelhos protratores mandibulares, tem sido uma alternativa de tratamento conservador a fim de evitar tratamentos invasivos. **Objetivo:** Mostrar a abordagem terapêutica do tratamento da má oclusão de Classe II utilizando um protrator mandibular através de um relato de caso. **Metodologia:** Paciente do sexo masculino, 15 anos, perfil convexo, Classe II de Angle associada a retrusão mandibular, e com queixa principal de protrusão dentaria superior. Para o tratamento foi utilizada ortodontia fixa superior e inferior (braquetes slots 0.022" pré-ajustados MBT) até os fios coordenados 0.019x0.025" aço, e posteriormente foi instalado o protrator (PowerScope, American Orthodontics), utilizado por 10 meses. **Resultados:** Observou-se melhora significativa do perfil, na relação maxilo mandibular e na estética geral do paciente. **Conclusão:** Os protratores mandibulares mostraram ser uma opção viável e eficiente, no tratamento da Classe II por deficiência mandibular promovendo movimentos dentoalveolares.

Palavras-chave: Má Oclusão Classe II de Angle, Ortodontia, Aparelhos Ortodônticos Fixos.

TRATAMENTO NA DENTIÇÃO MISTA DA MÁ OCLUSÃO CLASSE II POR EXCESSO VERTICAL DE MAXILA, COM O USO DO THUROW: RELATO DE CASO CLÍNICO

Lucyanna Serra Santana¹, Lucineide Lima dos Santos², Maria Cecília Sandes Seixas Vieira³, Luciana Oliveira Matos⁴, Marlos Euripedes de Andrade Loiola⁵.

¹Faculdade Batista Brasileira, ^{2,3} UNOPAR-Londrina, ⁴ SLM-São Paulo, ⁵ UNESP-Araraquara.

Introdução: O tratamento precoce da má oclusão Classe II, ainda é um assunto controverso em relação a época ideal de interceptação, o custo/benefício do tratamento precoce a longo prazo e tipos de aparelhos. Mas quando os problemas estéticos e oclusais, viram um problema psicossocial para a criança, justifica-se o tratamento de duas fases, dando início na dentadura mista. O aparelho extrabucal conjugado (AEB), também conhecido como Thurow, pode ser usado no tratamento ortopédico da má oclusão Classe II divisão 1 de Angle, quando o paciente tem protrusão maxilar e vestibularização dos incisivos superiores. **Objetivo:** Relatar um caso clínico de tratamento ortodôntico interceptativo da má oclusão classe II por excesso vertical de maxila com Thurow, buscando melhorar a autoestima da paciente, melhorar a relação maxilomandibular sagital, melhorar a alteração transversal e diminuir o risco de traumatismo nos incisivos superior. **Metodologia:** Na primeira consulta, foi observado que havia incômodo dos pais e paciente, com a posição dos dentes anteriores. Após avaliação da paciente, da documentação, diagnóstico e planejamento, foi proposto aos pais, a instalação do aparelho extrabucal com tração occipital associado a placa de acrílico com parafuso expensor, grade palatina e arco vestibular com tubos telescópicos na região dos molares superior. **Resultados:** Verticalização dos incisivos superior, selamento labial, melhora da relação sagital interarcos. **Conclusão:** O tratamento interceptativo com o Thurow, promove alteração estética e oclusal satisfatória e é importante salientar a importância da cooperação da criança durante o tratamento.

Palavras-Chave: Ortodontia, Aparelho de tração extrabucal, Ortodontia interceptora.

APLICABILIDADE DA TELEORTODONTIA NA ERA PÓS-COVID-19 NA PERSPECTIVA DOS PACIENTES ORTODÔNTICOS

Rogéria Cristina Calastro de Azevêdo¹, Mayara Paim Patel², Murilo Matias³, Helio Doyle Pereira da Silva⁴, Liliana Ávila Maltagliati⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade de Guarulhos – UNG.

Introdução: Em março de 2020, a OMS declarou oficialmente a pandemia COVID-19, provocada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). Considerando as mudanças comportamentais mediante o isolamento social, os pacientes e profissionais da Ortodontia também apresentarão ansiosos e inseguranças com a nova realidade das clínicas odontológicas. **Objetivo:** Entender a perspectiva dos pacientes com relação às novas modalidades de assistência clínica e as mudanças provocadas pelo novo Coronavírus. **Metodologia:** Um questionário foi enviado para pacientes ortodônticos com maioridade civil, por e-mail e redes sociais. A partir do aceite do termo de consentimento, o indivíduo foi direcionado ao questionário com questões de múltipla escolha, compreendendo dados demográficos, teleortodontia e o comportamento dos pacientes quanto ao atendimento remoto. Foi realizada estatística descritiva e medidas de associação pelo teste Qui-quadrado. **Resultados:** Foram 109 respondentes, sendo 70,6% do sexo feminino, 41% com idades entre 18 e 30 anos e 45,9% em tratamento pela 2ª vez. Dentre os resultados, destacamos que a teleortodontia ainda é desconhecida da maioria (64,2%). Pouco mais da metade preferem o primeiro atendimento presencial; 32,8% não confiariam em um diagnóstico remoto e 29,3% aceitariam, desde que por meio de videoconferência, que mostrou ser aceita intervaladas com consultas presenciais. Sobre vendas de aparelho diretamente ao consumidor, 62,4% afirmaram acreditar que não funciona. Não houve correlação significativa entre as opiniões dos respondentes e as diferentes faixas etárias. **Conclusão:** A teleortodontia ainda não é amplamente aceita por pacientes ortodônticos e, em sua maioria, sentem-se mais seguros com consultas presenciais podendo ser intercaladas com consultas virtuais.

Palavras-chave: COVID 19, Teleortodontia, Ortodontia.

RESISTÊNCIA AO CISALHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESMALTE BOVINO APÓS REMOÇÃO DE BRAQUETES CERÂMICOS COLADOS COM DIFERENTES ADESIVOS ORTODÔNTICOS

Vivian de Souza Lourenço¹, Marina Guimarães Roscoe²¹, Igor Studart Medeiros³, Ana Carla Raphaelli Nahás-Scocate⁴, Mayara Paim Patel⁵.

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade de Guarulhos – UNG.

Introdução: Na ortodontia, o sistema adesivo ideal apresenta retenção suficiente para suportar a mastigação e forças da mecânica ortodôntica, contudo, na colagem dos acessórios ortodônticos, uma força de adesão muito alta nem sempre é favorável, pois pode danificar a superfície de esmalte. **Objetivo:** O presente estudo avaliou a resistência ao cisalhamento na descolagem de braquetes cerâmicos colados previamente por meio de dois adesivos ortodônticos, verificando os índices de resina remanescente após o ensaio. **Metodologia:** A amostra foi composta de 40 dentes bovinos nos quais os braquetes cerâmicos monocristalinos Pure® (Ortho Technology, Lutz, Flórida, USA) foram colados com a resina Transbond XT®, (3M ESPE, St. Paul, Minnesota, EUA), diferenciando os adesivos ortodônticos aplicados. Grupo 1: resina e adesivo Transbond XT; grupo 2: resina Transbond XT e adesivo Assure Plus; grupo 3: resina Assure e adesivo Assure Plus; grupo 4: resina Assure e adesivo Transbond XT. Após a colagem, os corpos de prova foram submetidos ao teste de cisalhamento em uma máquina universal, e ao final da descolagem, foram avaliados por meio de um estereomicroscópio óptico para classificar o padrão de falha. **Resultados:** Ao final, os valores encontrados foram submetidos ao ANOVA a um critério, e não foram encontradas qualquer diferença estatisticamente significativa para os quatro grupos. Quanto ao padrão de falha, houve uma predominância do escore 1, o que demonstra que menos da metade do compósito esteve aderido ao dente. **Conclusão:** Apesar de não ocorrer diferença estatística entre os grupos avaliados quanto ao cisalhamento, deve-se ter cautela na descolagem dos acessórios, visto que pode ocorrer injúrias ao esmalte.

Palavra-chave: Resistência ao cisalhamento, Esmalte dentário, Ortodontia.

DISTRAÇÃO OSTEOGÊNICA MAXILAR EM PACIENTE FISSURADO: RELATO DE CASO

Carolina Servidoni Spreafico¹, Randy Ellis², Jeryl English³, Helder Baldi Jacob⁴.

¹UNESP-FOAR/Brasil, ^{2, 3, 4}UTHealth at Houston-UTSD/EUA.

Introdução: Hipoplasia maxilar é um achado comum em pacientes com fissura lábio palatina. Clinicamente, o paciente apresenta perfil côncavo devido à deficiência do terço médio da face e má-oclusão esquelética Classe III. O recuo mandibular cirúrgico tem o efeito adverso de diminuir o espaço aéreo, e o avanço da maxila pode desenvolver insuficiência velofaríngea ou falta de suprimento sanguíneo. Com o advento da distração osteogênica (DO) para o terço médio da face, o tratamento da hipoplasia maxilar pronunciada pode ser tratado em pacientes em crescimento com fissura lábio palatina. A DO pode ser executado em pacientes com ou sem crescimento para estabelecer a posição ideal da maxila. **Objetivos:** Avanço maxilar por meio de um dispositivo de distração osteogênica intraoral com técnica de planejamento em dois passos e sem expansão maxilar para alcançar um equilíbrio facial esquelético com competência labial, fornecendo mais suporte para o lábio superior e criando um arco de sorriso harmonioso. **Metodologia:** Este relato de caso descreve um paciente afro-americano de 16.4 anos com fissura lábio palatina com severa retrusão da maxila (SNA =71° e Witts= -16 mm) que se apresentou para o tratamento ortodôntico de segunda fase e correção cirúrgica na University of Texas Health Science Center em Houston. Com base na análise facial e na análise cefalométrica, uma distração osteogênica maxilar foi planejada por meio de um dispositivo maxilar intraoral. **Resultados:** A relação ântero-posterior, SNA passou de 71° para 83°, e ANB de -10° para 0° com correção da mordida cruzada anterior, obtenção de Classe I de caninos e uma melhora na harmonia do sorriso. **Conclusão:** A oclusão normal foi obtida e o equilíbrio facial foi melhorado.

Palavras-chave: Ortodontia, distração osteogênica, LeFort I.

EFEITOS DA EXPANSÃO RÁPIDA DA MAXILA NO ESPAÇO AÉREO DE UMA CRIANÇA RESPIRADORA BUCAL

Tatiane da Silva Guedes¹, Mario Cappellette Jr.², Lucia Hatsue Yamamoto³.

^{1, 2, 3.} UNIFESP.

Introdução: A deficiência transversal esquelética da maxila associada a problemas respiratórios é uma condição frequentemente observada na prática ortodôntica, sendo a expansão rápida da maxila, o tratamento de eleição que traz melhoras ao fluxo do ar nasal e ao padrão respiratório (Cappellette Jr 2017). Entretanto, esses efeitos dependem da existência ou não de uma obstrução nasal, bem como sua localização e severidade. **Objetivos:** Avaliar a qualidade de vida e as alterações volumétricas do complexo nasomaxilar em paciente respirador bucal com deficiência transversal esquelética da maxila, tratado com expansão rápida da maxila. **Metodologia:** Os exames aplicados para o diagnóstico foram: 1) Questionário validado, originalmente designado para mensurar a qualidade de vida de pacientes com distúrbios respiratórios compreendendo seis campos referentes ao sofrimento físico, distúrbios do sono, problemas de fala ou deglutição; 2) Otorrinolaringológica: rinoscopia anterior, oroscopia e nasofibrolaringoscopia para verificar o padrão de respiração bucal; e 3) Ortodôntica: avaliar a incompatibilidade óssea transversal maxilo-mandibular. O estudo utilizou registros completos de imagens de tomografia computadorizada e questionários de qualidade de vida validado aplicados nos tempos pré e pós-expansão rápida da maxila (intervalo de 6 meses). **Resultados:** Estudos com tomografias computadorizada relatam aumento significativo do espaço aéreo nasofaringe e concorda com os resultados obtidos nesse paciente. O escores mostraram, na avaliação do questionário de qualidade de vida, melhora respiratória subjetiva, diminuição do cansaço físico, melhora da capacidade de sentir cheiros comida e perfumes. Todos os parâmetros afetam direta e indiretamente a parte cognitiva e a socialização do paciente. O aumento volumétrico reforça a importância da intervenção e diagnóstico o mais breve possível, uma vez que o desequilíbrio das funções estomatognáticas de acordo com sua duração, intensidade e época de instalação pode conduzir a graves alterações miofuncionais e comportamentais. **Conclusão:** O espaço aéreo nasofaríngeo, em curto prazo, aumentou significativamente com a expansão rápida da maxila. Houve melhora subjetiva da capacidade respiratória e melhora da qualidade de vida.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico espiral. Respiração bucal. Expansão maxilar.

CIRURGIA ORTOGNÁTICA DE BENEFÍCIO ANTECIPADO OU CONVENCIONAL: RELATO DE CASOS CLÍNICOS

Raíssa Marielly Parente Bernardino¹, Marcia Regina Elisa Aparecida Schiavon Gandini², João Roberto Gonçalves³, Luiz Gonzaga Gandini Junior⁴.

^{1, 2, 3, 4} FOAR- UNESP.

Introdução: A busca por cirurgia ortognática tem aumentado, além de proporcionar bons resultados funcionais melhora as características estéticas faciais. É indicada em pacientes acometidos por discrepâncias dento-faciais, que podem ser tratados pela sequência tradicional ou cirurgia de benefício antecipado (B.A) que tem sido uma alternativa a cirurgia tradicional e levando ao aumento da satisfação dos pacientes, cujo sucesso requer um bom planejamento entre cirurgia bucomaxilofacial e ortodontista. **Objetivo:** Relatar através de dois casos clínicos uma comparação entre a cirurgia ortognática de benefício antecipado e a convencional em pacientes com discrepância maxilar-mandibular, procurando traçar pontos positivos e negativos de cada abordagem. **Metodologia:** As pacientes N.Y e A.T.N, com queixa principal de comprometimento estético foram tratadas com abordagens diferentes: a primeira com grande descompensação dos incisivos superiores para posterior avanço maxilo mandibular e a segunda com correção antecipada do relacionamento de classe III e posterior correção dentária por meio de alinhadores transparentes. **Resultados:** Após o pós-operatório, observou-se relação de molar e canino em Classe II para paciente I e classe I para paciente II, linha média coincidentes e perfil facial mais harmônico. O tratamento ortodôntico pós-cirúrgico foi realizado com o objetivo de estabilização dos dentes na arcada no caso I, e correção por meio de alinhamento e nivelamento, além de estabilização oclusal no caso II. **Conclusão:** As duas formas de tratamento podem oferecer bons resultados, mas é razoável concluir-se que BA é mais seguro de ser realizado quando grandes compensações não estão presentes no início do tratamento.

Palavras-chaves: Cirurgia ortognática, Ortodontia, Maloclusão.

CARGA DE FRATURA E TORQUE DE DISPOSITIVOS DE ANCORAGEM TEMPORÁRIA APÓS INSERÇÃO EM TECIDO ÓSSEO: INFLUÊNCIA DO PROCESSO DE ESTERILIZAÇÃO PARA REUTILIZAÇÃO.

Emerson Teixeira de Abreu¹.

¹ São Leopoldo Mandic.

Objetivo: Este estudo avaliou a carga de fratura e torque de três diferentes marcas comerciais de dispositivos de ancoragem temporária (DAT's) antes e após inserção em tecido ósseo, submetidos ou não ao processo de esterilização, visando melhor elucidar a sua possibilidade de reuso. **Metodologia:** 45 DAT's foram separados em nove grupos, de acordo com suas composições e marcas comerciais (titânio – Morelli® e Pec Lab®; aço inoxidável – Dat Steel®), inseridos ou não em tecido ósseo suíno, submetidos ou não ao processo de esterilização após a remoção dos blocos ósseos. Todos os DAT's foram submetidos a avaliação de resistência à fratura, em três tempos: T0 – DAT novo; T1 – após remoção do DAT do bloco ósseo, e; T2 – após esterilização do DAT. **Resultados:** A carga máxima variou significativamente em função da marca e do momento da avaliação ($p=0,0259$). Morelli® apresentou maiores cargas máximas do que as demais marcas, de forma geral. Ao se avaliar o torque máximo, a interação entre os fatores marca e momento de avaliação não foi significativa ($p=0,0616$). DatSteel® não apresentou diferença significativa entre os três momentos avaliados. Após a esterilização não houve diferença significativa entre as três marcas. **Conclusão:** Houve diferença de resistência à fratura entre os DAT's novos, sendo que os DAT's de liga de titânio apresentaram os índices mais altos de força e torque. A reutilização dos DAT's testados não fica contraindicada devido ao processo de esterilização.

Palavras-chave: Ortodontia, Mini-implantes, Dispositivos de ancoragem temporária, Resistência à fratura, Esterilização.

TRATAMENTO ORTODÔNTICO ASSOCIADO À CIRURGIA ORTOGNÁTICA EM UM PACIENTE ESQUELÉTICO CLASSE III

Andrea Beatriz Medina López¹, Lucia Gloria Diana Aguilar Pizzurno², Alessandro Schwertner³, Jefferson Schwertner⁴.

^{1,2,3,4} Departamento de Ortodontia, Universidad Católica "Nuestra Señora de la Asunción", Villarrica- Paraguai.

Introdução: Relato de caso clínico de uma paciente do sexo feminino de 23 anos que apresentou má oclusão com tendência esquelética classe III, crescimento vertical, molar e canino em Classe de Angle. No exame clínico, ela também mostrou desvio da linha média superior para a direita. A queixa principal da paciente era o sorriso dela. **Objetivo:** Alinhamento e nivelamento dos dentes como preparação para cirurgia ortognática. **Metodologia:** Considerando a maloclusão esquelética da Classe III apresentada pela paciente e suas manifestações no perfil facial, foi determinado que o tratamento que apresentaria os melhores resultados no nível funcional e estético seria a cirurgia ortognática. Para a preparação pré-cirúrgica foram utilizados aparelhos fixos superiores e inferiores, que consistiam em braquetes autoligáveis. Para alinhamento e nivelamento, foi utilizada uma sequência de arcos 0,014' Níquel-Titânio, 0,014x0,025' e 0,019x0,025' Termoativado de Níquel-Titânio. Para a fase final, utilizou-se um arco de aço 0,019x0,025'. No momento da conclusão da fase pré-cirúrgica, o perfil facial do paciente estava reto. Em seguida, foi realizada a cirurgia que consistiu em impacção maxilar e redução mandibular. **Resultados:** Os resultados obtidos atenderam à expectativa do paciente. **Conclusão:** Considerando o tipo de má oclusão do paciente e seu componente esquelético, conclui-se que o tratamento ortodôntico-ortognático escolhido foi o mais adequado para obter os resultados esperados.

Palavras-chave: Cirurgia Ortognática, Braquetes Ortodônticos, Má Oclusão de Angle Classe III.